



# **A prática do professor com uso do DVD/Vídeo: Caminhos possíveis para reconstrução do fazer pedagógico**

Ana Paula Melo da Silva  
Andrea Pinho Souto  
Nívia Maria Valões Negreiros Penedo  
Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos  
Sílvia Patrícia Bezerra Rocha

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Thatty de Aguiar Castello Branco

Recife, outubro de 2007

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU  
**TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO**



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO CENTRAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



**Ana Paula Melo da Silva  
Andrea Pinho Souto  
Nívia Maria Valões Negreiros Penedo  
Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos  
Sílvia Patrícia Bezerra Rocha**

**A prática do professor com uso do  
DVD/Vídeo: Caminhos possíveis para  
reconstrução do fazer pedagógico**

**Monografia**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Coordenação Central de Educação à Distância da PUC-Rio, como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Tecnologias em Educação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Thatty de Aguiar Castello Branco

Recife  
Outubro de 2007



**Ana Paula Melo da Silva  
Andrea Pinho Souto  
Nívia Maria Valões Negreiros Penedo  
Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos  
Sílvia Patrícia Bezerra Rocha**

**A prática do professor com uso do  
DVD/Vídeo: Caminhos possíveis para  
reconstrução do fazer pedagógico**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Coordenação Central de Educação à Distância da PUC-Rio, como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Tecnologias em Educação. Aprovada pela comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof<sup>a</sup>. Thatty de Aguiar Castello Branco  
Orientadora  
Coordenação Central de Educação a Distância – PUC-Rio

Prof. Roberto Azoubel da Mota Silveira  
Coordenação Central de Educação a Distância – PUC-Rio

Recife, outubro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, das autoras e da orientadora.

#### **Ana Paula Melo da Silva**

Graduou-se em Pedagogia, com habilitação em magistério, administração, supervisão escolar e orientação educacional, em 1991 pela UFPE(Universidade Federal de Pernambuco). Atualmente dedica-se ao magistério e coordenação pedagógica no Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Ensino do Recife desde 1996.

#### **Andrea Pinho Souto**

Graduou-se em Pedagogia, com habilitação em magistério, em 1999 pela UFPE(Universidade Federal de Pernambuco) e Especializou-se em Psicopedagogia pela UPE(Universidade de Pernambuco) em 2002. Atualmente dedica-se ao magistério e coordenação pedagógica no Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Ensino do Recife desde 2001 e desenvolve apoio psicopedagógico em clínica particular.

#### **Nívia Maria Valões Negreiros Penedo**

Graduou-se em Pedagogia, com habilitação em magistério, em 2005 pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Atualmente dedica-se a coordenação temática em tecnologia no Programa Escola Aberta da Secretaria de Educação Esporte e Lazer da Prefeitura do Recife.

#### **Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos**

Graduou-se em Pedagogia, com habilitação em magistério, em 1999 e Especializou-se em Administração Escolar e Planejamento Educacional em 2002, ambos pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Atualmente dedica-se ao magistério e coordenação pedagógica no Ensino Fundamental I na rede Municipal de Ensino do Recife desde 2000.

#### **Silvia Patrícia Bezerra Rocha**

Graduou-se em Pedagogia com habilitação em magistério e supervisão escolar pela Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE) em 1993 e Especializou-se em Metodologia do Ensino e Práticas Pedagógicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco em 2001. Atualmente dedica-se ao magistério nas redes particular e municipal de ensino do Recife, na Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Fundamental I. Exerce também a função de Coordenação Pedagógica, na rede municipal de Ensino do Recife, bem

como o magistério superior na rede privada na Pós-Graduação (*Lato Sensu*).

Às nossas companheiras de trabalho com as quais estamos sempre aprendendo.

Aos nossos alunos, com os quais aprendemos sempre e mais.

## **Agradecimentos**

À Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, da Prefeitura da Cidade do Recife através da Equipe Pedagógica da Diretoria de Tecnologia que muito nos apoiou nesse percurso.

Às equipes das Escolas Municipais Poeta Paulo Bandeira da Cruz e Karla Patrícia

Às nossas Tutoras, Keite Neponucemo e Aldinéia Guedes pelo maravilhoso convívio e orientação dispensada.

A toda Equipe da Coordenação de Educação a Distância da PUC-Rio, em especial aos nossos Professores, pelo excelente qualidade do curso oferecido.

À nossa orientadora, Profa. Thatty de Aguiar Castello Branco.

Aos nossos colegas de trabalho e familiares pelo apoio sempre presente.

## Resumo

Vasconcelos, Rosa Maria O. T. de. (Org.) Et.al.; Branco, Thatty de A. Castello. **A prática do professor com uso do DVD/Vídeo: caminhos possíveis para reconstrução do fazer pedagógico**. Recife-PE / Rio de Janeiro, 2007, 73p. Monografia de conclusão de Curso – **Coordenação** Central de Educação a Distância, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A prática do professor com uso do DVD/Vídeo tem se tornado cada vez mais presente na Rede municipal de Ensino do Recife. Propomos com este estudo de caso analisar como se dá a relação do professor do 1º segmento do Ensino Fundamental com o DVD/Vídeo e como esta mídia está sendo utilizada na escola, apontando caminhos possíveis para mudanças nas práticas pedagógicas e efetiva integração das mídias DVD/Vídeo nos processos de ensino e aprendizagem, que possam torná-los mais concatenados com os novos paradigmas educativos da sociedade da informação.

## Palavras-chave

Educação para as mídias; Uso do DVD/Vídeo na educação; Formação do Professor; Integração das Mídias à Educação; Gestão das Tecnologias; Projetos Pedagógicos; Motivação; Aprendizagem Significativa; Interdisciplinaridade.

## **Resumen**

Vasconcelos, Rosa Maria O. T. de. (Org.) Et.al. ; Branco, Thatty de A. Castello. El práctico del profesor con el uso del DVD/Vídeo: maneras posibles para la reconstrucción de la fabricación pedagógica. Recife-PE/Río de Janeiro, 2007, 73p. Monografía de Conclusión de Curso – Coordinación Central de la Educación en la Distancia, Pontifical Universidad Católica de Río de Janeiro.

El práctico del profesor con el uso del DVD/Vídeo si se ha convertido cada más actual hora en la red municipal de la educación de Recife. Consideramos con este estudio del caso para analizar como si de una relación del profesor del segmento 1º de Educación básico con el DVD/Vídeo y como este los medios se estén utilizando en la escuela, señalando maneras posibles con respecto a cambios prácticos en los pedagógicos y logren la integración de los medias DVD/Vídeo en los procesos de la educación y el aprender, que pueden convertirse más los concatenó con los nuevos paradigmas educativos de la sociedad de la información.

## **Palabras-llave**

Educación para los medias; Uso del DVD/Vídeo en la educación; Formación del profesor; Integración del Medias a la educación; Gerencia de las tecnologías; Proyectos pedagógicos; Motivación; El aprender significativo; Interdisciplinaridade.

## Sumário

Introdução	13
1 – Fundamentação Teórica	17
1.1 – Teorias da Aprendizagem	17
1.2 – Novas exigências para o professor no século XXI	21
1.3 – O ensino através de Projetos Pedagógicos	23
1.4 – Mídias e Educação	27
1.4.1 – Integrando o DVD e o Vídeo à sala de Aula	29
2 – A utilização de DVD/Vídeo em duas escolas: um estudo de caso	31
2.1 – A Pesquisa: Metodologia e Objeto de estudo	31
2.2 – O Questionário e a Entrevista	34
2.3 – Os Resultados: dados apurados	37
2.3.1 Quadros Demonstrativos das Respostas do Questionário Realizadas com as Professoras	37
2.3.2 – Quadros Demonstrativos das Respostas das Entrevistas Realizadas com as Professoras	41
2.3.3 – Quadros Demonstrativos das Respostas das Entrevistas Realizadas com os Alunos	49
2.4 – A Observação de Aula	51
2.4.1 – A Escola 1	51
2.4.2 – A Escola 2	54
2.5 – A Análise dos Dados	55
2.5.1 – A Escola 1	56
2.5.2 – A Escola 2	
3 – Plano de Realização e Considerações Finais	58
3.1 – Plano de Realização	59
3.2 – Considerações Finais	62
Referências bibliográficas	64
Anexo I – Planejamento	67
Anexo II - Lista de DVD/Vídeo	70
Anexo III – Atividades	71

## Lista de quadros

Quadro 1 – Questionário / Professor Observado	35
Quadro 1.1 – Pergunta nº 1	37
Quadro 1.2 – Pergunta nº 2	38
Quadro 1.3 – Pergunta nº 3	39
Quadro 1.4 – Pergunta nº 4	40
Quadro 1.5 – Pergunta nº 5	40
Quadro 2 – Roteiro da Entrevista com os Professores Observados	36
Quadro 2.1 – Pergunta nº 1	41
Quadro 2.2 – Pergunta nº 2	41
Quadro 2.3 – Pergunta nº 3	42
Quadro 2.4 – Pergunta nº 4	43
Quadro 2.5 – Pergunta nº 5	45
Quadro 2.6 – Pergunta nº 6	46
Quadro 2.6.1 – Pergunta extra	47
Quadro 2.7 – Pergunta nº 7	48
Quadro 3 – Roteiro da Entrevista com os alunos	
Quadro 3.1 – Perguntas nº 1,2,3 e 4	50

*“Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar.”*

*Paulo Freire*

## Introdução

O presente trabalho se propõe à investigação do cotidiano e especialmente da prática do professor com uso de mídias.

Nosso estudo pretenderá analisar como se dá a relação do professor com as mídias DVD/Vídeo, muito presentes no nosso dia-a-dia como educadores da rede pública municipal da cidade do Recife, tanto pela familiaridade quanto pela facilidade do acesso a estas mídias. É por esta razão que temos como meta discutir de que modo essas mídias estão sendo usadas, e em que medida têm facilitado o processo de ensino e aprendizagem.

Estabelecemos como objetivo conhecer, mapear a realidade em que se insere nosso objeto de estudo e apontar caminhos possíveis para mudanças nas práticas pedagógicas e efetiva integração das mídias DVD/Vídeo nos processos de ensino e aprendizagem.

Entendemos que, face aos desafios colocados pela e para a sociedade na atualidade, a educação passa por um momento de transformação e mudanças de paradigmas em decorrência principalmente do avanço tecnológico e dos meios de comunicação.

Nesse sentido, Maria Luiza Belloni, em *O que é mídia-educação* (Belloni, 2001), afirma que a finalidade da educação é formar o cidadão apto para a vida em sociedade, possa se apropriar crítica e criativamente de todos os recursos técnicos à disposição.

Quanto à necessidade de integração das mídias em sala de aula, Belloni (2001) ainda afirma que a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão fortemente presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Diante deste novo cenário educacional que se descortina diante de nós, surge uma nova demanda para o professor: saber como usar pedagogicamente as mídias e integrá-las à sua prática pedagógica.

Considerando que integrar tecnologias e mídias requer mais do que simplesmente ter acesso às mesmas, e que estas

estejam presentes em nosso dia-a-dia, Maria Elisabette Brisola Brito Prado, no texto *Integração de Mídias e a Reconstrução da Prática Pedagógica* (Prado, 2005), afirma que para que haja integração é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do professor, de maneira que possam enriquecer com novos significados as situações vivenciadas pelos alunos.

Não podemos negar a imperiosa presença e contribuição das mídias em todas as esferas da vida humana, porém também sabemos os seus efeitos nocivos. A integração das mídias à educação é imprescindível. Lúcia Regina Goulart Vilarinho, no texto *Uso do Computador e rede na prática pedagógica: uma visão de docentes do ensino estadual* (Vilarinho, 2006), destaca que, para Mário O. Marques em *A escola no computador. Linguagens rearticuladas, educação outra* (Marques, 2003), as mídias não ameaçam apenas nos invadir mas nos dominar, caso não tenhamos uma relação crítica com elas. Nesta escola ampliada deve surgir um novo professor: um educador capaz de concretizar uma leitura mais abrangente do mundo no qual se insere e que saiba conduzir seus alunos, por meio de processos de pesquisa que se valem de todos os recursos possíveis, a uma autoria autônoma e crítica.

E nesse bojo de inovações e mudanças de paradigmas é que o trabalho por projetos tem sido apontado como uma das possibilidades de integração das mídias à prática pedagógica, pois de acordo com Prado (2005), na perspectiva de projetos o aluno aprende-fazendo, aplicando aquilo que sabe e buscando novas compreensões com significado para aquilo que está produzindo.

Acreditamos que a escola não pode continuar reproduzindo modelos ultrapassados que já não respondem às exigências da sociedade atual. A sociedade da informação em que estamos imersos requer outra formação do cidadão e, portanto, a escola necessita adequar-se a essas novas demandas. A escola é, por excelência, o local privilegiado para a sistematização do conhecimento acumulado pela humanidade, responsável pela formação das novas gerações, cabendo-lhe propiciar uma formação com um novo perfil, mais condizente com a sociedade em que estamos inseridos.

Assim, escolhemos como mais apropriado para o nosso estudo, a fim de investigar a realidade e os sujeitos pertencentes à mesma, a pesquisa qualitativa de natureza exploratória, que nos permitirá conhecer em profundidade a realidade, privilegiando os dados fornecidos pelos sujeitos nela inseridos, através do estudo de caso. Serão selecionados dois professores do ensino fundamental I, utilizando como instrumentos de coleta de dados o diagnóstico da escola, o questionário, a entrevista e a observação.

Buscaremos também abordar as proposições teóricas acerca de nosso objeto de estudo através da pesquisa bibliográfica, que promoverá melhor compreensão e aprofundamento da realidade que nos propomos estudar.

Algumas linhas teóricas e autores selecionados guiarão nossa rota de pesquisa. Dentre eles, contaremos com as contribuições de Ausubel, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon, Mamede, Libâneo e Hernandez para tratar as questões relativas à concepção de ensino e de aprendizagem, metodologias e currículo, e nos auxiliando a estabelecer relações entre os conceitos de construcionismo, ensino e aprendizagem por projetos, motivação, aprendizagem por resolução de problemas, interdisciplinaridade e aprendizagem significativa.

Por sua vez, Belloni, Coutinho, Valente, Moran, Prado e Almeida nos ajudarão a melhor compreender as mídias, suas características, suas linguagens, seu potencial pedagógico e transformador social.

Finalmente, Perrenoud nos auxiliará a entender que competências e perfil são necessários ao professor da atualidade para que possa integrar as mídias à sua prática pedagógica.

Acreditamos que o presente estudo poderá contribuir significativamente para a reflexão sobre o papel e a importância das mídias DVD/Vídeo no processo de ensino e aprendizagem, estimulando o debate sobre a mudança de paradigma do professor e do aluno.

Face ao objeto de estudo apresentado, pretendemos elaborar uma proposta de trabalho através de projetos pedagógicos, voltados à integração do DVD/Vídeo à prática pedagógica, como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

Essa monografia estará estruturada em três capítulos:

O leitor poderá encontrar no capítulo um a justificativa, os objetivos, a metodologia, bem como a fundamentação teórica dos conceitos que iremos abordar durante a pesquisa e que irão sustentar as nossas proposições.

Já no capítulo dois, apresentaremos o estudo de caso e sua articulação com os conceitos expostos no capítulo um, numa tentativa de refletir sobre a relação teoria e prática, na perspectiva de ação-reflexão.

Por fim, o capítulo três trará a análise final da monografia, com as considerações do grupo-autor sobre as questões encontradas na complexidade da realidade estudada, buscando, como nos propomos inicialmente, apontar caminhos possíveis de superação.

## **1**

### **Fundamentação Teórica**

Pretende-se neste capítulo revisitar as diferentes correntes pedagógicas, caracterizadas pela função social atribuída ao ensino por teorias que determinam como são produzidas as aprendizagens e delineiam as novas exigências que norteiam as práticas pedagógicas baseadas no uso das mídias DVD/Vídeo e sua integração a essas práticas.

Para isso, buscaram-se subsídios necessários nas concepções de educação, que foram descritas de acordo com os objetivos sociais do contexto em que estavam inseridas, definindo assim o tipo de educação que se pretendia.

Para compreender a prática utilizada em sala de aula nos dias atuais e a necessidade do refazer pedagógico que visa à educação de qualidade, é preciso que se tenha conhecimento teórico das principais correntes pedagógicas presentes na história da educação brasileira.

Esse repensar crítico demonstra, em alguns momentos, as limitações das concepções de ensino nos processos de aprendizagem e, em outros, a busca de novos rumos para um paradigma educacional mais sintonizado com as demandas da sociedade da informação. Pretende-se ainda neste capítulo abordar os Projetos Didáticos, que buscam re-significar a aprendizagem, valorizando sobretudo a pesquisa. Procuraram-se aportes teóricos que explicam o que são “Projetos Didáticos”, e como estes se desenvolvem, dando suporte para análise e reflexão da prática de sala de aula.

#### **1.1**

##### **Teorias da Aprendizagem**

Iniciaremos este tema descrevendo resumidamente a educação tradicional e a educação moderna, abordando, para tanto, as reflexões de alguns teóricos influentes da educação.

O modelo tradicional de educação pressupõe o conhecimento como *conteúdo*, como informações que devem ser transmitidas para os alunos. Nesta concepção, os alunos vão à escola com o objetivo de receberem uma educação baseada na transmissão de informações, onde a aprendizagem se resume à recepção dessas informações. É um modelo baseado na memorização por parte dos alunos, vistos como um depósito que deve ser preenchido, ou seja, o conhecimento já pronto e organizado é “consumido” pelos alunos passivamente.

Os professores tradicionais exageram em exercícios de fixação, pois acreditam que a prática repetitiva é a melhor maneira de garantir que o aluno aprenda com sucesso. O papel do professor é dar aula e o do aluno é aproveitá-la, e aquele que não conseguir aprender deve ter algum problema, pois a responsabilidade de aprender seria do aluno.

A relação professor-aluno é marcada pelo autoritarismo. José Carlos Libâneo em *Democratização da Escola Pública* (Libâneo,1985) dá a seguinte contribuição quanto à tendência tradicional:

A atuação da escola consiste na preocupação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar o ensino mais profissionalizante (Libâneo, 1985, p.23).

A educação moderna será abordada aqui de uma forma bastante relacionada com o *construtivismo*, pois será justamente o construtivismo que irá contrastar com os métodos tradicionais. As práticas de ensino construtivistas ajudam os que aprendem a internalizar e a reordenar, ou transformar, as novas informações em conhecimentos. Os professores podem provocar essas transformações, mas os alunos é que irão ordená-las.

A compreensão mais profunda acontece quando a presença de nova informação faz com que os alunos pensem sobre as idéias anteriores. O aprendiz é ativo durante o seu processo de aprendizagem. O objetivo é o aprendizado profundo e não comportamento imitativo e mecânico. O enfoque construtivista será na criação e não na repetição.

Piaget e Vygotsky são uns dos autores que compartilham da perspectiva construtivista em que cada nova aprendizagem interage com a estrutura constituída pelas construções anteriores, transformando e sendo transformada pelas mesmas. Os mesmos autores compartilham também de uma visão interacionista na qual a interação ativa *sujeito-meio* é essencial para o desenvolvimento do ser humano. Ambos destacam em seus estudos o papel ativo do sujeito no desenvolvimento psicogenético.

Apesar das convergências, esses dois estudiosos divergem em vários pontos. Artur Gomes de Moraes, em seu texto *Construtivismo, Produção do Conhecimento e Educação Escolar: questionando modismos, assumindo problemas* (Moraes, 1996), dá a seguinte contribuição sobre esse assunto:

(...) precisamos reconhecer a solidão do sujeito piagetiano e a visão piagetiana do desenvolvimento daquele sujeito como pouco permeável às influências culturais. Apesar de incluir a transmissão cultural de informações (ou a experiência social) como um dos quatro fatores determinantes do desenvolvimento cognitivo, Piaget não viu a interação social (e nela a educação, a transmissão de cultura) como um fator preponderante naquele desenvolvimento (...).

(...) Para Vygotsky, a explicação da dinâmica interna do aprendiz seria inseparável do contexto cultural em que ocorre, porém o modelo Vygotskiano é bastante omissivo quanto a atribuir uma dinâmica interna aos aprendizes de nossa espécie (...) (Morais, 1996, s/p).

Diante das citações acima, podemos verificar que as divergências entre esses dois teóricos estão relacionadas ao social na ontogênese humana.

Ao estudarmos a *educação moderna*, verificamos também que a pedagogia predominantemente *racional* abre espaço, cada vez mais, para a influência das *emoções* nos processos de raciocínio. Isto não quer dizer que a emoção seja mais importante que a razão, mas que as duas caminham juntas.

Alguns pensam que a importância dada à emoção possa acarretar o desinteresse pela compreensão biológica e sócio-cultural de dados fenômenos. Desta forma, a ciência foi, por muito tempo, puramente racional. Hoje a ciência caminha para um equilíbrio entre esses dois fatores, segundo Cláudio J.P. Saltini, citando Erick Fromm, que afirma:

O homem seguiu o racionalismo até um ponto em que o racionalismo se transformou em completa irracionalidade. Desde Descartes, o homem vem separando sempre mais o pensamento do afeto; só o pensamento se considera racional - o afeto, pela própria natureza irracional; a pessoa "eu" foi decomposta num intelecto que constitui o meu ser, e que deve controlar-me a mim como deve controlar a natureza. O domínio da natureza pelo intelecto e a produção de mais e mais coisas tornaram-se as metas supremas da vida. Nesse processo o homem se converteu numa coisa, a vida ficou subordinada à propriedade, o ser é dominado pelo haver (Fromm *apud* Saltini, 1999, p.11).

Esta idéia de equilíbrio entre a *razão* e o *afeto* traz uma transformação para a educação, que não se limita mais a aulas exclusivamente lógicas e sem vitalidade, ao contrário, busca-se acrescentar o prazer e o lúdico ao ato de educar. Ainda para Cláudio J.P. Saltini, o conhecimento só provoca mudança se for um conhecimento afetivo (Saltini, 1999).

A pedagogia defendida por Carlos Amadeu Botelho Byington(1996) citado no artigo *Afetividade e Razão: dois lados de uma mesma moeda*, da Professora Maria Aparecida Mamede Neves (1998), se encaixa nessa nova idéia. O autor defende uma *pedagogia simbólica* segundo a qual deve se oferecer ao estudante, desde cedo, o conhecimento e a aplicação desse conhecimento. Para isto, Byington sugere que as atividades sejam realizadas junto às fontes de produção. Nesta concepção, é estabelecida uma relação entre o sujeito e o meio, na qual um influencia o outro. A *pedagogia simbólica* inclui todas as dimensões da vida: o corpo, a natureza, a sociedade, e as idéias, imagens e emoções.

Byington acredita que aquilo que se aprende apenas em nível racional é logo esquecido, para que isso não ocorra é necessário que o sujeito vivencie e utilize aquilo que aprende. Paulo Freire em *Concientizacion: teoria y practica de la liberacion* (Freire, 1974), citado em Saltini (1999), também defende uma alfabetização embutida desta concepção, ou seja, uma alfabetização *utilitária e contextualizada*:

Para ser válida, toda educação, toda a ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem, e de uma análise profunda do meio de vida concreta do homem concreto a quem se deseja educar, para melhor dizer, a quem se quer ajudar para que se eduque. Falta uma tal reflexão sobre o homem corre-se o risco de adotar métodos educativos e maneiras de fazer que reduzem este homem a condição de objeto, projeção de mal formadas e deterioradas representações que temos deste (Freire *apud* Saltini, 1999, p.23).

Quando se fala em afetividade também deve se levar em consideração a questão da motivação humana que, em relação ao tipo de satisfação obtida, pode ser chamada de motivação intrínseca ou extrínseca. A intrínseca acontece quando a satisfação é a própria realização da tarefa, já a extrínseca ocorre quando a satisfação está relacionada a uma recompensa. Quando o aluno está motivado intrinsecamente, sua aprendizagem ocorre em maior grau, já quando sua motivação é extrínseca, o aluno tende, depois da recompensa, a esquecer o que aprendeu.

O professor deve considerar que, quando oferece respostas prontas ao aluno para os problemas, está criando um ambiente de desmotivação e de falta de interesse em aprender.

Henri Wallon também é um teórico que se preocupa bastante com a dimensão afetiva no que se refere à construção do conhecimento. A sua teoria da emoção afirma que no início da vida do ser humano a afetividade e a inteligência estão fortemente misturadas. Com o passar do tempo, as duas vão se diferenciando, porém a reciprocidade existente entre elas é mantida, ou seja, a afetividade continua influenciando na inteligência e vice-versa, elas constituem a história do ser humano de forma integrada.

Já David Ausubel traz na sua teoria o conceito da aprendizagem significativa que acontece quando ocorre uma interação entre o novo conhecimento e o já existente, onde ambos se modificam. Para esse teórico é através desse processo dinâmico que o conhecimento é construído, pois quando a aprendizagem não é significativa, ela é mecânica e não tem sentido para o aluno.

## 1.2

### **Novas exigências para o professor no século XXI**

Philippe Perrenoud (2000), em 10 Novas Competências para Ensinar, retrata o perfil do professor para o século XXI, como o de alguém que precisa:

‘Decidir na incerteza e agir na urgência’ (Perrenoud, 1996c): essa é uma maneira de caracterizar a especialização dos professores, que de três profissões fazem uma, “impossíveis” segundo Freud, porque o aprendiz resiste ao saber e à responsabilidade. Essa análise da natureza e do funcionamento das competências está longe de terminar. A especialização, o pensamento e as competências dos professores são objeto de inúmeros trabalhos, inspirados na ergonomia e na antropologia cognitiva, na psicologia e na sociologia do trabalho, bem como na análise das práticas (Perrenoud, 2000, p.11).

Perrenoud opta pelo referencial genebriano de competências adotado em 1996, pelo fato de ter sido produto de uma ampla discussão com vários setores públicos e da sociedade civil, o que lhe garante uma maior representatividade, ressaltando ainda o citado referencial não pretende ser uma camisa de força, mas antes um guia com o objetivo de orientar a formação continuada de professores buscando torná-la coerente com as mudanças em andamento nos sistemas educativos, como afirma abaixo:

O referencial escolhido acentua as competências julgadas prioritárias por serem coerentes com o novo papel dos professores, com a evolução da formação contínua, com as reformas de formação inicial, com as ambições das políticas educativas. Ele é compatível com os eixos de renovação da escola: individualizar e diversificar os percursos de formação, introduzir ciclos de aprendizagem, diferenciar a pedagogia, direcionar-se para uma avaliação mais formativa do que normativa, conduzir projetos de estabelecimento, desenvolver o trabalho em equipe docente e responsabilizar-se coletivamente pelos alunos, (...) educando-os para a cidadania (Perrenoud,2000,p.14).

Organizar o ensino por competência já é um fato que vem se consolidando no mundo todo e seria de se esperar então, que a formação de professores tomasse o mesmo caminho, buscando adequar-se as demandas educacionais da atualidade. A cerca dessa questão Perrenoud (2000, p.15) nos lembra que “em vários países, tende-se igualmente a orientar o currículo para a construção de competências desde a escola fundamental” (Perrenoud, 1998a).

Para melhor compreender o conceito de competências na perspectiva genebriana, apontada por Perrenoud, é preciso compreender que:

A noção de *competência* designará aqui uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações. Essa definição insiste em quatro aspectos:

1. As competências não são elas mesmas saberes, *savoir-faire* ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos;
2. Essa mobilização só é pertinente em *situação*, sendo cada situação singular, mesmo que se possa tratá-la em analogia com outras, já encontradas;
3. O exercício da competência passa por operações mentais complexas, subentendidas por esquemas de pensamento (Altet, 1996; Perrenoud,1996l, 1998g), que permitem determinar (mais ou menos consciente e rapidamente) e realizar (de modo mais ou menos eficaz) uma ação relativamente adaptada à situação.
4. As competências profissionais constroem-se, em formação, mas também no sabor da *navegação* diária de um professor, de uma situação de trabalho à outra (Le Boterf,1997). (Perrenoud, 2000,p.15)

O referencial em que se inspira Perrenoud busca dar conta das mudanças em movimento na profissão docente, tendo sido representado através de 10 competências gerais:

Organizar e dirigir situações de aprendizagem;  
Administrar a progressão das aprendizagens;

Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;  
Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;  
Trabalhar em equipe;  
Participar da administração da escola;  
Informar e envolver os pais;  
Utilizar novas tecnologias;  
Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;  
Administrar sua própria formação contínua (Perrenoud, 2000, p.14).

### **1.3**

#### **O ensino através de Projetos Pedagógicos**

A educação deve ter como fim buscar meios para que o aluno resolva, por ele mesmo, os problemas decorrentes da experiência. Com essa finalidade surge o trabalho com “Projetos Didáticos” que não é novo, surge no início do século XX. Em 1897, John Dewey já defendia a educação como um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e que a escola deveria representar a vida presente, tão real como o cotidiano do aluno.

Fernando Hernandez (1998, p.67) nos lembra das contribuições W.H.Kilpatrick que:

(...) em 1919, levou à sala de aula algumas das contribuições de Dewey. De maneira especial, aquela em que afirma que “*o pensamento tem sua origem numa situação problemática*”. que se deve resolver mediante uma série de atos voluntários. Essa idéia de solucionar um problema pode servir de fio condutor entre as diferentes concepções sobre os projetos (Hernandez, 1998, p.67).

Porém, deve-se estar alerta para as contribuições de Dewey referentes à prática docente, pois, embora haja contribuições significativas do pensamento de Dewey na pedagogia marcadas pelas necessidades do desenvolvimento das tecnologias, pelas idéias da democracia que buscavam maiores oportunidades de escolarização e principalmente pela crítica e posicionamento contrário à escola tradicional, esta abordagem teórica representa as idéias da escola burguesa.

É evidente que os estudos realizados por Dewey trouxeram importantes modificações no que se refere à prática pedagógica, principalmente ao movimento da escola nova, que se desenvolveu durante a primeira metade do século XX em quase todos os países do mundo, dando origem a várias metodologias. Algumas delas influenciaram de forma abrangente o ensino no Brasil, trazendo como princípios a valorização dos interesses e das necessidades do aluno, a concepção do desenvolvimento natural do aluno e a prioridade dada ao processo de aprendizagem, dentre outros.

Inserido nesse contexto histórico, constata-se que a idéia de solucionar problemas serve de base para as diferentes concepções sobre a prática dos Projetos Didáticos e segundo Hernández:

(...) o que se pretende desenvolver com os projetos é buscar a estrutura cognoscitiva, o problema eixo, que vincula as diferentes informações, as quais confluem num tema para facilitar seu estudo e compreensão por parte dos alunos (Hernández, 1998, p.62).

Assim, com os “Projetos Didáticos” e com o auge do construtivismo, na década de 80, a escola começava a compreender como acontece o processo ensino aprendizagem, ou melhor, como o aluno constrói o conhecimento, permitindo um olhar diferente para a escola e direcionando o ensino a uma prática que proporciona condições para a construção do conhecimento significativo.

Note-se que, diante dos avanços das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), e do mundo globalizado em que vivemos, emerge a necessidade de refletir sobre o papel da escola e dos profissionais da educação em uma sociedade que clama para ser mais justa e humana, objetivando mudança nos paradigmas educacionais.

Desta forma as inovações levadas para as práticas pedagógicas, decorrentes das mudanças no sistema de ensino, principalmente através das contribuições de Piaget e Vygotsky, a discussão sobre o papel da escola, no sentido de se educar para o presente e não apenas para o futuro, não sofreu muitas transformações, continuando atual e necessitando ser colocado em prática. Ressurge, assim, a necessidade da prática pedagógica realizada a partir dos Projetos Didáticos, que consiste na produção de um objeto de estudo (ou vários), em atividades significativas com conteúdos que façam sentido à vida e mantenham uma íntima relação com o contexto onde serão utilizados, através da produção coletiva e interdisciplinar na qual o aluno é sujeito de sua própria aprendizagem no cotidiano escolar. A aprendizagem, pois, se baseia em sua significatividade.

Assumindo-se esta postura pedagógica, opta-se por um ensino que desenvolve uma das melhores maneiras de motivar os alunos, pois lhes oferece a oportunidade da pesquisa, de descobrir e construir o saber, re-significando o espaço da sala de aula e, de fato, conduzindo o processo ensino-aprendizagem para a formação de homens ativos, reflexivos, cidadãos atuantes e participativos.

Nesse processo de situar e recriar as concepções e as vivências educacionais, destaca-se algumas características apresentadas por Hernández (1998), que servem para a orientação dessa nova prática pedagógica:

- A abertura para os conhecimentos e problemas que circulam fora da sala de aula e que vão além do currículo básico;
- O papel do professor como facilitador (problematizador) da relação dos alunos com o conhecimento, processo no qual também o docente atua como aprendiz;

- A importância da atividade de escrita: com o que os outros dizem, também podemos aprender;
- Um trabalho em que cada etapa é singular e nela os professores se ocupam com diferentes tipos de informação;
- Significação de que a avaliação faz parte das experiências de aprendizagem, na medida em que permite a cada aluno reconstruir seu processo e transferir seus conhecimentos e estratégias a outras circunstâncias e problemas.

Os projetos buscam o desafio de realizar outra “leitura” sobre o sentido do conhecimento escolar e das relações com o saber historicamente acumulado e em constante transformação na sociedade.

Esse novo sentido dado ao conhecimento é constatado no desenvolvimento dos Projetos Didáticos, porque permitem:

- Proporcionar conteúdo vivo;
- Ação organizada em torno de um fim;
- Melhor compreensão:
  - das necessidades do contexto social;
  - do planejamento cooperativo;
  - do trabalho em grupo e da importância da participação de cada um no grupo;
  - da importância dos serviços prestados aos outros.
- Possibilita aprendizagem real, significativa, ativa, interessante e atrativa;
- Há sempre um propósito para a ação do aluno;
- Desperta o desejo da conquista, iniciativa, investigação, criação e responsabilidade;
- Possibilita a interdisciplinaridade (relação entre todas as ciências);
- Insere os alunos conscientemente na vida social e cultural.

Assim, a finalidade do ensino, nessa concepção, é a de entender e procurar estratégias para resolução das situações problemas que são investigadas, analisadas nas diferentes versões dos fatos, buscarem explicações, proporem hipóteses e alternativas para novas ações, visando uma melhor condição social, principalmente neste início de século, em que a escola repensa, urgentemente, a sua função. Esta proposição é confirmada por Hernández:

Definitivamente, a organização dos Projetos de Trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem da aprendizagem (Hernández, 1998, p.63).

Porém, o fato de os projetos terem todo esse potencial não é garantia de sucesso, sendo necessário registrar todos os seus passos com o fim de se organizar as etapas percorridas e o percurso da produção do grupo, por meio do seu planejamento, execução, avaliação e a divulgação dos resultados do trabalho, como uma socialização dos conhecimentos adquiridos com a comunidade escolar e a sociedade.

Esse enfoque dos Projetos Didáticos permite desenvolver a interdisciplinaridade, que se caracteriza pela intensidade das trocas entre as disciplinas.

Feita a opção pelo trabalho com os Projetos Didáticos, é necessário, ao organizá-lo, priorizar os aspectos ligados ao tema do projeto: como surgem e por quem são sugeridos.

O ponto fundamental e central da pedagogia dos projetos é o envolvimento integral dos alunos e professores no processo, pois o que caracteriza o trabalho não é a escolha, ou a origem do tema, mas sim a importância que é dada ao tema, no sentido de torná-lo uma questão a ser resolvida pelo grupo. Essa importância dada ao tema é confirmada por Hernández:

O professorado e os alunos devem perguntar-se sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade de trabalhar um ou outro determinado tema (Hernandez, 1998, p. 67).

Escolhido o tema, a etapa primeira e elemento de fundamental importância no projeto é a problematização, onde os alunos expõem suas idéias sobre os problemas levantados. É da dela que vai depender todo o desenvolvimento do projeto.

O professor deverá fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, traçar com eles os objetivos do projeto e um cronograma de atividades a serem vivenciadas.

Durante o desenvolvimento do projeto, o professor deve criar caminhos que favoreçam a busca de respostas aos questionamentos, criando espaços e propostas de trabalho para que o aluno dê saltos qualitativos na construção do saber.

A partir dos objetivos estabelecidos, se define os conteúdos, cuja tipologia se refere aos fatos e conceitos (o que o aluno precisa saber), aos procedimentos que terão que ser realizados e utilizados (o que o aluno precisa fazer) e, por último, às normas, aos valores e às atividades (o que o aluno precisa ser).

Os projetos, assim, não se resumem a uma lista de etapas a serem cumpridas de acordo com metas já estabelecidas. São, sim, uma proposta de renovação do fazer pedagógico e de mudança de postura no ato de *ser professor*, que assume um novo caminho. Os projetos possibilitam transformar o ambiente escolar em um ambiente de construção de saberes significativos, no qual professores e alunos são sujeitos da ação pedagógica.

#### **1.4 Mídias e Educação**

São inúmeros os desafios colocados para a educação ante o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

As crianças e jovens aprendem hoje muito mais através das mídias. A linguagem curta subjetiva que toca a emoção do sujeito favorece uma assimilação crescente das mídias. De acordo com Belloni, isso tudo é preocupante se considerarmos que a escola deve

assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade (Belloni, 2001, p.6).

Então, diante de tamanhos desafios, segundo Belloni devemos nos perguntar:

(...) como poderá a escola contribuir para que todas as crianças se tornem utilizadoras (usuárias) criativas e críticas dessas novas ferramentas e não meras consumidoras compulsivas de representações novas de velhos clichês? (Belloni, 2001, p.8).

E mais ainda: “como pode a escola pública assegurar a inclusão de todos na sociedade do conhecimento e não contribuir para a exclusão de futuros ‘ciberanalfabetos’?”(Belloni, 2001, p.8).

A integração das TIC’s no processo de ensino e aprendizagem se dá em duas dimensões: a educação para as mídias e a comunicação educacional.

A primeira possibilita a apropriação crítica das TIC’s, enquanto a segunda se dá no âmbito das ferramentas pedagógicas facilitadoras do processo educativo.

A respeito da integração, Belloni afirma que para que ela ocorra são exigidos

(...)investimentos significativos e transformações radicais em: formação, pesquisa, voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção; aquisição e acessibilidade de equipamentos; materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade (Belloni, 2001, s/p).

De acordo com Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida no texto *Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias* (Almeida, s/d):

(...) mesmo que seus recursos não estejam fisicamente nos espaços escolares a mídia audiovisual invade a sala de aula. A linguagem produzida na integração entre imagens, movimentos e sons atrai e toma conta das gerações mais jovens, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar.

(...) a televisão e o vídeo são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas, quando se intenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento (Almeida, s/d, s/p).

Essa prática pedagógica com a mídia audiovisual segundo Almeida (s/d) é uma

(...) forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, as tecnologias disponíveis, a escola e seu entorno e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. Tudo isso implica um processo de investigação, representação, reflexão, descoberta e construção do conhecimento, no qual as mídias a utilizar são selecionadas segundo os objetivos da atividade. No entanto, caso o professor não conheça as características, potencialidades e limitações das tecnologias e mídias, ele poderá desperdiçar a oportunidade de favorecer um desenvolvimento mais poderoso do aluno (Almeida, s/d, s/p).

Para desenvolver essas competências em relação ao uso das mídias, segundo Almeida (s/d), o professor precisa estar engajado em programas de formação continuada nas quais ele tenha

(...) a oportunidade de explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas tecnologias em atividades nas quais ele atua como formador, refletir com o grupo em formação sobre as possibilidades das atividades realizadas com aprendizes e buscar teorias que favoreçam a compreensão dessa nova prática pedagógica (Almeida, s/d, s/p).

#### **1.4.1 Integrando o DVD e o Vídeo à sala de Aula**

José Manuel Moran em *As mídias na educação* (Moran, s/d) afirma que:

(...) a televisão, o cinema e o vídeo CD ou DVD – os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros (Moran, s/d, s/p).

Segundo Lucília Helena do Carmo Garcez em *A leitura da Imagem* (Garcez, 2002),

(...) o mundo contemporâneo faz com que todos nós estejamos imersos em imagens. A competição comercial própria do capitalismo, associada às facilidades da imprensa, da ortografia, do cinema, da televisão e dos computadores, faz com que sejamos mergulhados em um universo em que o aspecto visual é preponderante.

Diante dessa evidência, a escola não pode continuar restrita ao texto verbal escrito, embora ele seja imprescindível. É urgente que a imagem pertença ao contexto escolar, não para que esse ambiente seja mais coerente com o cotidiano do aluno, mas também para educá-lo para a leitura crítica das imagens (Garcez, 2002, s/p).

A linguagem audiovisual do filme tem um sentido estético profundo “que fala mais ao sensível que a razão, mais ao emocional que ao consciente” (Coutinho, s/d, s/p).

Neste sentido, Coutinho também afirma que:

(...) o audiovisual alcança níveis da percepção humana que outros meios não. E, para o bem ou para o mal, podem se constituir em fortes elementos de criação e modificação de desejos e de conhecimentos, superando os conteúdos e os assuntos que os programas pretendem veicular e que, nas escolas, professores e alunos desejam receber, perceber e, a partir deles criar os mecanismos de expansão de suas próprias idéias (Coutinho, s/d, s/p).

Diante do exposto, pudemos observar como a literatura e autores selecionados abordam o nosso tema de estudo, nos ajudando a perceber e ajustar a nossa rota de navegação por essa pesquisa que ora iniciamos, bem como as linhas teóricas que norteiam nosso estudo de caso.

Passaremos agora ao estudo de caso, relacionando os dados lá apontados com as teorias e pensamentos tratados neste capítulo.

Para o estudo de caso, vamos utilizar o DVD/Vídeo segundo as concepções apresentadas aqui por Moran, Coutinho, Garcez, Almeida e posteriormente Valente, aprofundando-nos, durante a pesquisa, nas contribuições teóricas deste último.

Nosso estudo de caso, portanto, pretende fazer uma análise das práticas pedagógicas com uso do DVD/Vídeo e o que pode mudar com o uso destas mídias. Através do estudo de caso, a partir da observação da realidade, buscaremos repensar a prática pedagógica, ressignificando-a.

## 2

### **A utilização de DVD/Vídeo em duas escolas: um estudo de caso**

#### 2.1

##### **A Pesquisa: Metodologia e Objeto de estudo**

Esta pesquisa caracteriza-se como *estudo de caso* porque busca compreender o tema proposto – *A prática do professor com uso do DVD/Vídeo: O que pode mudar?* - da forma mais contextualizada e detalhada possível. Nesta abordagem, a situação investigada é tratada de forma singular e única, permitindo ao pesquisador captar as múltiplas dimensões do objeto de estudo e, com isso, apreender sua totalidade.

Para Menga Lüdke e Marli E. D. A. André (1986), “quando queremos estudar algo singular, que tenha valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso” (Lüdke, 1986; André, 1986, p.17).

Como foi dito anteriormente na Introdução, utilizamos como instrumentos de coleta o questionário, com a finalidade de perceber as concepções de ensino do professor observado no estudo de caso e podermos confrontar essas impressões com a entrevista semi-estruturada onde o professor, agora de forma não planejada, teoriza sobre a prática pedagógica e define alguns conceitos que são abordados na pesquisa.

Com a finalidade de perceber a realidade do cotidiano, ouvimos também alguns alunos que falam sobre a prática pedagógica de seu professor, bem como realizamos observação de aula com uso do DVD/Vídeo.

Para perceber como os aspectos globais relacionados à gestão e organização da escola afetam o cotidiano, fizemos ainda o diagnóstico da escola junto a componentes da equipe gestora (dirigente escolar e coordenador pedagógico).

Duas escolas foram selecionadas para o estudo de caso, de acordo com os perfis que queríamos observar, quais sejam: uma escola que trabalhasse com projetos didáticos em que o uso do DVD/Vídeo fosse atrelado a um planejamento prévio por parte do professor e uma escola em que há um planejamento semanal do horário para uso do DVD/Vídeo, e em que inicialmente não haveria nenhum pré-requisito para seu uso, a não ser a disponibilidade de horário e disposição de professores e alunos.

Nosso objetivo inicialmente é perceber se o fato de a escola elaborar planejamento e/ou realizar a prática com projetos didáticos influenciaria a integração das mídias à educação, e se este era um fator primordial ou irrelevante para a mudança na prática pedagógica.

A primeira escola, E.M. Poeta Paulo Bandeira da Cruz, fica localizada no subúrbio da região metropolitana do Recife/PE, numa vila da antiga Companhia de Habitação de Pernambuco (COHAB), e atende a uma clientela muito heterogênea, em que encontramos desde crianças de famílias carentes, assalariadas, até alunos provenientes de famílias que têm no trabalho informal sua única fonte de renda.

A escola funciona em três turnos (manhã, tarde e noite), com 26 turmas, totalizando 600 alunos, nas modalidades educação infantil, ensino fundamental I e EJA, além de atender turmas do programa Projovem do MEC no horário noturno. Possui ainda em seu corpo profissional 7 funcionários (administrativos, serviços gerais e secretaria), além de 20 professores, dos quais 6 têm acréscimo de carga horária e/ou acumulação, trabalhando em dois turnos na escola. A escola conta também com um estagiário assumindo regência de classe.

Em relação à formação dos professores, todos possuem curso superior e 11 deles têm curso de especialização.

A escola possui laboratório de informática com estagiário para dar suporte técnico ao professor regente, além de sala de leitura com horários semanais agendados para todas as turmas.

A escola tem um espaço reservado para a sala de DVD/Vídeo, com projeto já pronto, aguardando recursos, para reforma e aquisição de um *Home Theater* e mobiliário. Por enquanto, a exibição de DVD/Vídeo é realizada nas salas de aula, à medida que o professor solicita e apresenta um planejamento prévio descrevendo os objetivos pedagógicos da atividade (Anexo I).

A escola trabalha com projetos permanentes, além de projetos dos professores - dois por turma anualmente -, segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição. Alguns dos projetos permanentes, em que todas as turmas participam, são: *A gosto da leitura* (no mês de agosto), *A arte invade o poeta* (em novembro) e *100 anos do frevo* (anual).

A escola possui um acervo de DVDs e Vídeos de cunho informativo e filmes, adquiridos com recursos próprios, provenientes dos programas PDE (Programa de Desenvolvimento da Escola) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), além de cópias produzidas na própria escola com o gravador de DVD adquirido com esta finalidade.

Segundo a dirigente escolar, a escolha e aquisição desse material são deliberadas pelo conselho escolar, depois de ouvidos os professores e a gestão, levando-se em consideração as necessidades prioritárias da escola.

No que tange à gestão das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) na escola, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (2006), no artigo *O papel da gestão na integração do uso das mídias na escola e as possibilidades da formação a distância na formação do educador*, ressalta que:

a concepção de gestão enfatiza a práxis humana, considerando que os sujeitos se constituem no trabalho. À medida que desenvolvem suas produções, os sujeitos se transformam, produzem sua realidade e são transformados por ela (Almeida, 2006, s/p).

A práxis anunciada por Almeida parece presente na fala da dirigente escolar, que enfatiza que toda ação está centrada no Projeto Político-Pedagógico da escola e que as decisões são tomadas pelo conselho escolar, enquanto o gestor realiza os anseios da comunidade escolar.

A escola tem ainda uma lista de DVDs/Vídeos que fica afixada em um quadro de avisos acessível a todos.(Anexo II)

Os DVDs/Vídeos são utilizados na escola com finalidades tanto pedagógicas quanto recreativas, e o professor é orientado a contextualizar o conteúdo do vídeo, seja qual for o seu teor. O professor escolhe o vídeo que irá utilizar dentro da lista citada ou traz outro de interesse dos alunos, mas que esteja relacionado aos conteúdos e/ou objetivos da atividade pedagógica a ser realizada com o DVD/Vídeo, ou a partir deste.

Quanto à segunda escola, trata-se da Escola Municipal Karla Patrícia, que fica localizada no Bairro de Boa Viagem, área nobre da cidade localizada na zona sul, onde se encontram espremidas pela expansão imobiliária inúmeras comunidades carentes, dentre elas a Ilha do Destino, a qual a escola atende.

A escola funciona em três turnos (manhã, tarde e noite), com 32 turmas, totalizando 939 alunos, nas modalidades educação infantil, ensino fundamental I e

II, e EJA. Possui ainda em seu corpo profissional 14 funcionários (administrativos, serviços gerais e secretaria), além de 36 professores. Não há estagiários em regência de classe, salvo a título de substituição (cobrindo licenças).

Em relação à formação dos professores, todos eles possuem curso superior e alguns de especialização.

A escola possui laboratório de informática com estagiário para dar suporte técnico ao professor regente, biblioteca escolar com professor de biblioteca e formadores de leitura com horários semanais agendados para todas as turmas. A escola possui Projeto Político-Pedagógico e vem desenvolvendo os projetos *Jogando limpo e Folclore*.

A escola tem um espaço reservado para exibição de DVD/Vídeo, equipado com os recursos tecnológicos necessários ao seu bom funcionamento. A sala de DVD/Vídeo tem horário semanal agendado, sendo livre a escolha pelo professor do DVD/Vídeo a ser utilizado, sem a necessidade de se apresentar algum planejamento prévio e/ou projeto didático que justifique seu uso.

A escola conta com um acervo de DVDs e Vídeos. São filmes e episódios de *TV escola* e *Salto Para o Futuro*.

Os DVDs/Vídeos são utilizados na escola com finalidades tanto pedagógicas quanto recreativas. O professor escolhe o vídeo que irá utilizar livremente, sem que, no entanto, seja orientado a contextualizar o conteúdo do vídeo, seja este qual for.

A escola também tem uma filmadora, que, contudo, não tem sido utilizada com finalidade pedagógica.

## **2.2**

### **O Questionário e a Entrevista**

Como foi dito anteriormente na Introdução, utilizamos como instrumentos de coleta o questionário, com a finalidade de perceber as concepções de ensino do professor observado no estudo de caso (quadro 1) e podermos confrontar essas impressões com a entrevista semi-estruturada (quadro 2), onde o professor, agora de forma não planejada, teoriza sobre a prática pedagógica e define alguns conceitos que são abordados na pesquisa.

O questionário foi entregue ao professor, solicitando-se que este o respondesse individualmente, sem maiores esclarecimentos, para evitar a indução de respostas. O questionário respondido deveria ser devolvido no dia seguinte à sua entrega.

Reproduzimos abaixo, na íntegra, o questionário utilizado:

<p>Quadro 1</p> <p style="margin: 10px 0;"><b>QUESTIONÁRIO – PROFESSOR OBSERVADO</b></p> <p>FORMAÇÃO _____</p> <p>TEMPO DE MAGISTÉRIO _____</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descreva passo-a-passo uma atividade desenvolvida em sala de aula com uso do vídeo/DVD, na qual você considerou ter alcançado êxito no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>2. No seu julgamento, como o uso do DVD/vídeo promoveu a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos? Justifique.</li> <li>3. Como você definiria o seu objetivo de ensino com o uso do DVD/Vídeo, junto ao aluno?</li> <li>4. Durante o processo de ensino e aprendizagem, você vê o aluno como objeto ou sujeito da ação pedagógica? Justifique.</li> <li>5. O que você entende por avaliação?</li> </ol>
---

Nesse momento, nossa intenção era perceber como o professor descrevia sua própria prática pedagógica e se ele tinha clareza das implicações pedagógicas do uso do DVD/Vídeo no desenvolvimento e na superação das dificuldades de aprendizagens dos alunos. Também gostaríamos de perceber se o professor tinha clareza em relação à construção de objetivos de ensino para o uso do DVD/Vídeo, bem como quanto ao papel do aluno no processo de ensino e aprendizagem e quanto à avaliação das aprendizagens dos alunos. As respostas dadas ao

questionário possibilitariam ainda confrontar posteriormente a descrição que o professor faz de sua ação pedagógica com o que de fato ocorre no cotidiano, estabelecendo-se assim a relação entre teoria e prática.

A entrevista, semi-estruturada, foi realizada individualmente, após a entrega do questionário. Usamos o gravador para registrar as falas que posteriormente foram aqui transcritas fielmente. Nós fazíamos a pergunta e o professor em seguida a respondia, sem que houvesse planejamento prévio, pois embora estivesse ciente de que faríamos uma entrevista com ele, desconhecia o seu conteúdo.

#### Quadro 2

##### ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES OBSERVADOS

1. O que são mídias?
2. Como você definiria sua prática pedagógica?
3. Você trabalha com projetos didáticos? Se sim, passe para a pergunta seguinte.
4. Como se dá a escolha do DVD/Vídeo dentro do projeto didático?
5. Em que o DVD/Vídeo facilita o processo de ensino?
6. Qual a importância do uso das mídias DVD/Vídeo na formação do aluno?
7. Você está desenvolvendo com sua turma algum projeto didático com uso do DVD/Vídeo? Como se dá o desenvolvimento desse projeto?

Na entrevista, nosso objetivo era que o professor, enquanto descrevia sua prática pedagógica, agora explicitasse suas concepções de ensino e aprendizagem e metodologia de ensino, bem como qual a sua noção em relação a alguns dos conceitos desenvolvidos durante esse estudo de caso. Buscávamos apurar ainda como o(a) entrevistado(a) entendia o conceito de mídia, se era claro para ele(a) que o DVD/Vídeo é um mídia audiovisual e se ele tinha clareza das implicações pedagógicas dessas mídias e de sua integração à sala de aula.

Com a finalidade de perceber a realidade do cotidiano, ouvimos também, através de entrevista semi-estruturada, alguns alunos que falaram sobre a prática pedagógica de seu professor, utilizando-nos do mesmo método de coleta da entrevista com os professores.

### Quadro 3

#### ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS

Turma \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

1. Você acha importante o que aprende na escola? Justifique.
2. Do que você mais gosta na aula? Justifique.
3. Como é sua professora dando aula?
4. Você gosta da aula que é desenvolvida com o uso do DVD/Vídeo? Por quê?

Com a entrevista dos alunos, tínhamos a intenção de perceber novamente, como no questionário e entrevista com os professores, como então esse outro agente do processo ensino-aprendizagem percebia a ação pedagógica do seu professor com o uso do DVD/Vídeo e se, novamente, havia coerência entre o dizer e o fazer, bem como de que forma os alunos percebiam as contribuições dessas mídias para sua aprendizagem. Nosso intento era analisar o impacto que elas produziam ou não sobre os alunos.

## 2.3

### Os Resultados: dados apurados

#### 2.3.1

#### Quadros Demonstrativos das Respostas ao Questionário Realizado com as Professoras

**Quadro 1.1**

PROFESSORES	Descreva passo-a-passo uma atividade desenvolvida em sala de aula com uso do vídeo/DVD, na qual você considerou ter alcançado êxito no processo de ensino e aprendizagem.
N.º 01	Minha atividade mais recente foi no Dia dos Pais. Usei o filme <i>Shrek Terceiro</i> . Para começar, iniciamos conversando sobre o que é ser pai. Comentei sobre o meu e eles comentaram sobre os deles. Assistimos ao filme e ao final tivemos que organizar quais as informações que encaixavam com as descrições dadas a Shrek, entre o que é ser, o que se tem e o que pode ser um pai....
N.º 02	Ler para os alunos a história da Bela Adormecida e em outro dia assistir ao filme. No retorno a sala, produzir texto, identificando os personagens e a descrição do enredo da história.

[José Manuel Moran](#) (1995), no texto *O Vídeo na Sala de Aula*, apresenta duas possibilidades de utilização do DVD/Vídeo em sala de aula que talvez ilustrem muito bem as falas das professoras acima:

#### Vídeo como SENSIBILIZAÇÃO

É, do meu ponto de vista, o uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.

#### Vídeo como ILUSTRAÇÃO

O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Julio César ou Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. Um vídeo traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como por exemplo a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo (Moran, 1995, s/p).

Observamos na fala da professora 1 a utilização da vídeo com o objetivo de sensibilização e na da professora 2 o vídeo foi utilizado como ilustração de acordo com o que propõe Moran.

**Quadro 1.2**

PROFESSORES	No seu julgamento, como o uso do DVD/vídeo promoveu a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos? Justifique.
N.º 01	Bem, falar do pai sempre é um desafio, pois as crianças em sua maioria não têm bons momentos para contar, a intenção, e isso foi iniciado com o debate, é que eles desmistifiquem as convenções incoerentes de gênero e incorporem novas imagens e atitudes, o DVD/Vídeo ofereceu a parte lúdica para esse processo.
N.º 02	Na minha realidade o DVD é utilizado como um recurso lúdico e que ajuda na concentração dos alunos.

A integração das mídias audiovisuais à prática pedagógica implica no processo de formação continuada do professor, para que o mesmo possa estar preparado para utilizar o DVD/Vídeo da forma mais adequada e produtiva à aprendizagem dos alunos, como afirma Almeida (2003) no texto *Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias*:

(...) caso o professor não conheça as características, potencialidades e limitações das tecnologias e mídias, ele poderá desperdiçar a oportunidade de favorecer um desenvolvimento mais poderoso do aluno. Isto porque para questionar o aluno, desafiá-lo e instigá-lo a buscar construir e reconstruir conhecimento com o uso articulado de tecnologias, o professor precisa saber quais mídias são tratadas por essas tecnologias e o que elas oferecem em termos de suas principais ferramentas, funções e estruturas (Almeida, 2003, s/p).

Embora elas destaquem o aspecto lúdico presentes no DVD/Vídeo, fica evidente que a professora 2 não explora todas as potencialidades dessas mídias.

Por outro lado, é interessante observar que a Professora 1 é sensível ao que Moran (1995) afirma no artigo *O Vídeo na Sala de Aula*:

As linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê, vendo (Moran, 1995, s/p).

**Quadro 1.3**

PROFESSORES	Como você definiria o seu objetivo de ensino com o uso do DVD/Vídeo, junto ao aluno?
N.º 01	Dar complemento áudio visual que se aproxime do maior interesse do aluno para originar uma aprendizagem marcante.
N.º 02	É um recurso utilizado para o exercício da concentração,

	uma vez que percebo um déficit alto na atenção dos alunos.
--	--

A mesma concepção de prática que aparece no quadro 1.1 também é apresentada pelas Professoras das escolas 1 e 2, no quadro 1.3, quando elas definem seu objetivo de ensino com o uso do DVD/Vídeo.

No entanto, não parece clara para a Professora da escola 2 a infinidade de possibilidades e as potencialidades embutidas no DVD/Vídeo, que podem facilitar muito sua ação pedagógica e motivar os alunos, como bem afirma [José Manuel Moran](#) (s/d) no texto *on-line As mídias na educação*:

A criança também é *educada pela mídia*, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam.

Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma - mais fácil, agradável, compacta - sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos (Moran, s.d, s/p).

#### Quadro 1.4

PROFESSORES	Durante o processo de ensino e aprendizagem, você vê o aluno como objeto ou sujeito da ação pedagógica? Justifique.
N.º 01	Sujeito, pois ao se envolver com um processo audiovisual, o aluno administra o conhecimento a partir do que já sabe e o amplia. A partir do que vê e ouve, e ainda, a partir dos comentários coletivos que são promovidos posteriormente.
N.º 02	Sujeito na medida em que há de fato uma inserção do aluno no que está sendo vivenciado em sala de aula ou na escola. Quando isso não ocorre, ele é realmente um mero espectador.

Sobre a ação do aluno no processo de aprendizagem, ambas as professoras demonstram compreender o aluno como sujeito do conhecimento.

José Armando Valente (2002), no artigo *Repensando as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender*, entende “o conhecimento como algo que é construído pelo sujeito, em interação com o mundo dos objetos e das pessoas” e ainda que “a solução para uma educação que prioriza a compreensão é o uso de

objetos e atividades estimulantes para que o aluno possa estar envolvido no que faz” (Valente, 2002, s/p).

**Quadro 1.5**

PROFESSORES	O que você entende por avaliação?
N.º 01	São todas as oportunidades para perceber o nível de aprendizagem do aluno.
N.º 02	É sondar de diferentes formas tanto o conteúdo formal como outros aspectos que fazem parte do ser do aluno. As habilidades, a conduta, a interação com os outros, etc.

Não percebemos em nenhum momento na fala das professoras a concepção da avaliação como parte do processo de ensino e aprendizagem, e mesmo como avaliação da prática pedagógica do professor, para retomada de rumos, questão que Cipriano Carlos Luckesi (1992), no texto *Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica*, destaca:

Como "crítica de percurso de ação", a avaliação será uma forma pela qual podemos tomar, genericamente falando, dois tipos de decisão.

(...). A avaliação subsidia a própria produção do projeto ou o seu redimensionamento. O nosso projeto pode ter ficado defasado em virtude das novas dimensões da realidade e das novas exigências do presente; pode ter sido muito pretensioso, necessitando, por isso, de novo tratamento; pode ter sido incompatível com o meio onde estamos atuando. (...).

O outro tipo de decisão que a avaliação subsidia refere-se à construção do próprio projeto. (...). Nesse nível, a avaliação é um constante olhar crítico sobre o que se está fazendo. Esse olhar possibilita que se decida sobre os modos de como melhorar a construção do projeto no qual estamos trabalhando. Aqui, a avaliação contribui para identificar impasses e encontrar caminhos para superá-los; ela subsidia o acréscimo de soluções alternativas, se necessárias, para um determinado percurso de ação etc. (Luckesi, 1992, p.124).

### 2.3.2 Quadros Demonstrativos das Respostas das Entrevistas Realizadas com as Professoras

**Quadro 2.1**

PROFESSORES	O que são mídias?
N.º 01	Bom. Acho que seriam os recursos voltados para essa questão da publicidade, televisão, propaganda. Dentro do contexto assim mesmo de propaganda, porque mídia a gente sempre coloca televisão, rádio, os meios, né? De...de... Hoje em dia, a Internet... Acredito que seja dentro desse contexto.
N.º 02	É todo veículo de comunicação, tudo que veicula informações, é mídia, televisão, jornal, Internet, vídeo, revista, tudo que traz comunicação.

Nestas duas falas, fica clara a confusão corrente entre os *meios* e a *linguagem* na conceituação de mídia.

De acordo com os conteúdos do módulo apresentados na disciplina de Mídias na Educação, do curso de especialização em Tecnologias na Educação, ministrado a distância através do Eproinfo, de fato o conceito de mídia é muito complexo, envolvendo desde os suportes para gerar, veicular e difundir informação, até sua linguagem e seu conteúdo, que vão desde a palavra escrita, o discurso oral, até o som e a imagem estática e em movimento, envolvendo assim a televisão, o rádio, o cinema, a fotografia, o computador, o video-cassete, o livro, as revistas e jornais, enfim... De um modo geral, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação em que se incluem também as diversas telefonias.

### Quadro 2.2

PROFESSORES	Como você definiria sua prática pedagógica?
N.º 01	É diversificada, gosto de trazer para a sala recursos variados: livro paradidático e vídeo, para que a aula não fique monótona.
N.º 02	Dinâmica, buscando trazer, para os alunos, informação que tenha utilidade para eles de alguma forma, informação que sirva para o agora e para o futuro.

Em seu texto *Situações Didáticas*, Laura Coutinho (2003), afirma que :

No modelo pedagógico tradicional, não existe o problema de escolher entre as várias atividades possíveis para ensinar, pois a exposição é basicamente a técnica utilizada. Essa atividade é útil quando o que se quer é comunicar uma informação.

(...) Pensando em um modelo pedagógico diferenciado, como o que promove o desenvolvimento de competências, a tarefa em que o professor deve manifestar sua verdadeira contribuição está na escolha adequada das atividades (...). Para isso, deve-se considerar a participação do aluno, já que a aprendizagem para esse modelo se realiza por meio da conduta ativa do aluno, mediante o que ele produz e não o que o professor faz.

(...) As situações didáticas são elaboradas pelo professor de acordo com as definições que faz em relação à filosofia educacional que deseja adotar e, por conseguinte, a teoria de aprendizagem fundamentada por ela. Com isso definido, o professor estabelece seus objetivos e seleciona as situações didáticas, tendo como base as características de um determinado tipo de ensino .” (Coutinho, 2003, s/p).

É perceptível na fala da professora 1 a disposição de buscar recursos e atividades variadas para facilitar a aprendizagem.

Quanto à professora 2, ela descreve sua prática como uma mera transmissão de informação.

Assim fica claro que as escolhas das situações didáticas retratam uma determinada concepção de ensino e aprendizagem, mesmo que esta não seja consciente e/ou revelada.

**Quadro 2.3**

PROFESSORES	Você trabalha com projetos didáticos?
N.º 01	Muito. Aqui na escola principalmente a gente tem assim um sistema que a gente sempre coloca ... Por exemplo, agora a gente está vivenciando 'A gosto da leitura', aí a gente já trouxe a questão de Capiba, porque os 100 anos do frevo, porque no carnaval a gente já trabalhou os 100 anos do frevo e a gente estendeu esse projeto durante o ano inteiro. Então a gente saiu diluindo, um tema gerador em várias situações. Esse 'A gosto da leitura' é um projeto que tem contação de história, durante a semana todas as turmas passam pela sala de leitura. Aí agora essa semana são as oficinas. Aí as professoras vão nas outras salas e a gente se reveza justamente pra ter essas oficinas. Aí lê o livro, fazer leitura, justamente aquele trabalho que vocês viram. Aí no caso a gente tá sempre trabalhando nesse sistema. Tá dando certo...
N.º 02	Sim.

A professora 2, embora afirme que trabalha com projetos didáticos, não explicitou a sua prática, o que nos faz pensar que de fato não haja uma prática com projetos didáticos.

A professora 1, por sua vez, mesmo trabalhando com projetos didáticos se distancia da concepção que Almeida (s/d) destaca abaixo, porque o projeto é definido sem a participação do aluno e seus conhecimentos prévios não são considerados, e sem um problema a ser resolvido que incentive a pesquisa na busca para encontrar as questões iniciais que o motivaram.

Almeida (s/d), em seu texto on-line *a Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias*, ressalta que:

Ao desenvolver projetos em sala de aula, é importante levantar problemáticas relacionadas com a realidade do aluno, cujas questões e temáticas em estudo partem do conhecimento que ele traz de seu contexto e buscam desenvolver investigações para construir um conhecimento científico que ajude este aluno a compreender o mundo e a conviver criticamente na sociedade (Almeida, s/d, s/p).

Maria Elisabette Brisola Brito Prado no texto *Integração de Mídias e a Reconstrução da Prática Pedagógica*, afirma que integrar mídias ao processo

educativo não se trata de mera justaposição e conceitua a integração da seguinte forma:

O sentido atribuído à idéia de integração de mídias na prática pedagógica tem sido muitas vezes equivocado. O fato de utilizar diferentes mídias na prática escolar nem sempre significa integração entre as mídias e a atividade pedagógica. Integrar – no sentido de completar, de tornar inteiro – vai além de acrescentar o uso de uma mídia em uma determinada situação da prática escolar. Para que haja a integração, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do professor, de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos (Prado, s/d, s/p).

Quadro 2.4

PROFESSORES	Como se dá a escolha do DVD/Vídeo dentro do projeto didático?
N.º 01	Olhe, como nem sempre contempla, né, eu pelo menos tenho o cuidado de fazer uma coisa que eu já conheça. Que eu já tenha pelo menos, assim, entrado com certa familiaridade, pra saber o contexto, pra saber com o que eu poderia lidar. Eu acho que isso todo mundo faz, né? Porque não adianta chegar na sala de aula com um elemento surpresa que nem você vai saber. Então pra mim o DVD, ele vem como aliado. Como eu disse... Como eu tento diversificar, então eu procuro nele aquele recurso que vai dar condição dessa diversidade, entende...de variar na situação didática.
N.º 02	Eu uso o DVD/Vídeo quinzenalmente. O DVD atualmente na minha sala de aula tem uma atividade lúdica, pois nós temos muita carência na comunidade, o vídeo é o momento que os alunos têm uma oportunidade de assistir um filme escolhido pela professora, ou seja, não é aquele que passa na televisão e que, muitas vezes, não é adequado para a faixa etária deles, porque não existe limite nem controle dentro de casa. Os vídeos passados aqui são geralmente filmes da Disney, são filmes que eu procuro escolher na locadora, que têm histórias interessantes, é também um exercício para os alunos pensarem, observarem, organizarem e depois reproduzirem um texto. Sempre depois do vídeo, na volta para sala de aula, eu sempre pergunto: qual é o título do filme? Do que tratou o filme? Quais eram os personagens? O que você mais gostou? Você gostou do filme? Tem que dar oportunidade para eles tomarem a própria consciência do filme, dar oportunidade para eles falarem se gostaram ou não do filme.

A professora 1 nos parece coerente com o que afirma Kenski(2005), quando demonstra preocupação quanto à escolha e o planejamento do DVD/Vídeo.

Já a professora 2 não nos parece integrar o uso do DVD/Vídeo com a prática de projetos didáticos. Por outro lado, notamos a sua preocupação em selecionar vídeos adequados à faixa etária, e oferecer oportunidade de acesso a outras mídias, porque o

aluno da comunidade atendida basicamente só tem acesso à televisão. Notamos nesse momento que ela procura fazer a relação do DVD/Vídeo com a prática de produção textual e interpretação do texto midiático, e ainda refere-se à possibilidade do DVD/Vídeo proporcionar a reflexão, muito embora revele uma prática tradicional.

Em seu texto *Das salas de aula aos ambientes virtuais de Aprendizagem*, Vani Moreira Kenski (2005) afirma que:

Um filme apresentado em um canal de televisão, por mais didático que seja, não está inserido numa proposta formal de ensino. O mesmo filme pode ser aproveitado em uma situação educativa em sala de aula, mas para isso outros critérios de planejamento devem ser cuidados. Assim, a apresentação do filme será apenas um momento do processo de ensino-aprendizagem e deve ser condicionada ao tipo de aluno, ao conteúdo que se quer trabalhar e aos objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar. Além disso, é preciso a preparação prévia dos alunos para observarem no filme os aspectos relacionados com os temas que estão em discussão. Que se coloquem em estado de atenção e predisposição para a observação e análise crítica do que vai ser visto. É preciso depois, canalizar todo o envolvimento dos estudantes com as cenas vistas para a formulação de debates, conversas e atividades comunicativas, que orientem a reflexão e análise do que foi visto. Outras atividades posteriores vão aprofundar o processo que os levará das observações feitas aos processos de construção e de sistematização das suas próprias aprendizagens. As tecnologias mais amplamente utilizadas - como o livro, os vídeos e a televisão - são recursos que ampliam o espaço da sala de aula, mas que não dispensam a realização de planejamentos. A simples apresentação de um filme ou programa de televisão – sem nenhum tipo de trabalho pedagógico anterior ou posterior à ação - desloca professores e alunos para uma forma receptiva e pouco ativa de *educação* (Kenski, 2005, s/p).

### Quadro 2.5

PROFESSORES	Em que o DVD/Vídeo facilita o processo de ensino?
N.º 01	Eu acredito assim. Como a mídia, né ? Até a gente vai se reportar ao conceito de mídia. Como a mídia ela realmente é aquela coisa audiovisual, é aquela coisa do ouvir, do ver, do você absorver aquilo de uma forma... mais digamos incrementada. Eu acredito que o vídeo dê isso, o DVD, assim.... Quando a gente acrescenta no projeto, a gente acrescenta nessa noção, porque até aquele DVD escola..., Veio uma coleção da TV escola cheio de DVD's, era geografia, história, ciências... Então esses se a gente falar de mata atlântica, falar da amazônia, falar do pantanal, que tem um deles que é de geografia que fala desse biomas, então ele veio acrescentar a realidade. Então eu acredito que ele mostra aquela coisa real. Você sai do espaço escolar e do fala, fala, do verbal e do livro pra ir para uma coisa mais dinâmica, onde tem movimento, tem áudio, ta entendendo?... Então eu acho que ele acrescenta muito. Porque passa ser real, é como se o que você estivesse falando de uma forma abstrata, no filme passasse a ser real, na sessão de DVD passasse a ser real.

	Eu já trabalhei a coleção do DVD escola com o EJA e deu muito certo. Justo EJA que também tem aquela coisa de você precisar aliar certas coisas para poder eles se <i>interessarem verem</i> . É um passeio dentro da sala de aula.
N.º 02	O vídeo facilita um resgate é mais um caminho que utilizo para trabalhar a concentração, o aluno para, assiste, ouve, se interessa pela história isso é um exercício de concentração.

Fica claro que a professora 1 reconhece que o DVD/Vídeo facilita o processo de ensino, no entanto não nos parece claro para a professora 2 que o DVD/vídeo possa facilitar o seu trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos, talvez por falta de conhecimento das potencialidades, especialmente de sua capacidade de motivação.

A fala da professora 2 demonstra o reducionismo da utilização da mídia, restringindo-a apenas ao aspecto da concentração.

A esse respeito, Almeida (s/d) no texto *on-line* “Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídia”, nos lembra:

Mesmo que seus recursos não estejam fisicamente instalados nos espaços escolares, a mídia audiovisual invade a sala de aula. A linguagem produzida na integração entre imagens, movimentos e sons atrai e toma conta das gerações mais jovens, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar.

A televisão e o vídeo são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas, quando se intenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento. Assim, pode-se buscar temas que se articulam com os conceitos envolvidos nos projetos em desenvolvimento, selecionar o que for significativo para esses estudos, aprofundar a compreensão sobre os mesmos, estabelecer articulações com informações provenientes de outras mídias, desenvolver representações diversas que entrelaçam forma e conteúdo nos significados que os alunos atribuem aos temas” (Almeida, s.d, s.p).

### Quadro 2.6

PROFESSORES	Qual a importância do uso das mídias DVD/Vídeo na formação do aluno?
	A importância eu acredito que venha pela outra pergunta até nesse sentido. Por exemplo, vamos pro aluno que lê. O aluno que não lê ou não escreve. Ele no DVD, ele né, faz aquela leitura visual, absorve todas aquelas informações e já fala a respeito daquilo, já se expressa, já alia outras coisas. Eu acredito que tanto o aluno que tá alguém quanto o aluno que está além, ele vem como se fosse unir, ele vem como se fosse juntar toda aquela informação que ele já

N.º 01	<p>tinha, toda uma bagagem com a informação que dá no filme ou dá no vídeo, e a oralidade fica facilitada, né? Necessariamente você não precisa fazer uma coisa escrita, mas se você alia a oral a escrita, é melhor ainda. A gente fez a releitura de um filme um tempo atrás, <i>Dia de cão</i>, se não me engano o nome do filme, foi muito engraçado, porque todas as agruras que o cão passava, a gente reportou a pessoas pobres, a pessoas que não tem condições de vida, que moram em condições de meio-ambiente ruim, beira de maré. Então assim eles aliaram aquilo de uma forma muito legal! E a gente fez uma releitura escrita e saiu cada coisa, de crianças que já tinham passado até por situações parecidas. Porque quando o cachorrinho não tinha o que comer, aí ele ia pegando tudo que encontrava na rua. Aí a gente começou a falar do menino de rua, né? Foram colocando várias outras coisas. E foi muito interessante.</p>
N.º 02	Ajuda na concentração e é um momento lúdico.

Inicialmente, para a professora 2, a única importância do DVD/Vídeo é o seu aspecto lúdico, não parece perceber, como afirma Lucília Helena do Carmo Garcez, no texto on-line *A leitura da imagem*, que:

Aparentemente o texto visual (a propaganda, o desenho animado, os quadrinhos, o filme, a fotografia, a telenovela etc.) já oferece esse aspecto de uma forma mais completa. Entretanto, sob essa camada de significados imediatamente perceptíveis, há muitas outras ligadas ao mundo das idéias, dos comportamentos, das crenças, dos conceitos, das ideologias, que é necessário "ler": compreender, interpretar, criticar, responder, concordar ou discordar. Isso exige diversas habilidades que a escola pode ajudar a desenvolver. São habilidades relacionadas à observação, à atenção, à memória, à associação, à análise, à síntese, à orientação espacial, ao sentido de dimensão, ao pensamento lógico e ao pensamento criativo. Elas nos permitem perceber como os elementos da linguagem visual foram organizados: formas, linhas, cores, luzes, sombras, figuras, paisagens, cenários, perspectivas, pontos de vista, oposições, contrastes, texturas, efeitos especiais etc. E perceber também como esses elementos estão associados a outros, como a música, as idéias, a história, a realidade, por exemplo (Garcez, s/d, s/p).

Por outro lado os aspectos abordados acima por Garcez, são percebidos na fala da professora 2 quando ela descreve as inúmeras explorações possíveis com o uso do DVD/Vídeo.

### Quadro 2.6.1

PROFESSORES	Então essa mídia (DVD/Vídeo) ela ajuda na formação do produtor de texto?
	Também, também com certeza. Até porque às vezes quando eles assistem... Por exemplo, eu vou...ler um livro, né? Vamos dizer, um livro... Ele lê o livro, mas ele absorve o livro de um jeito, a gente tem que considerar que o livro tem sua função, mas quando ele absorve o filme, eu tenho a impressão particular que ele absorve com mais detalhes,

N.º 01	é como se aliasse, como se agregasse... Como se ele ficasse numa situação mais cômoda entre aspas, porque ele é o espectador, mas ao mesmo tempo o filme dá todos os recursos. Então eu acho que ele pega mais detalhes, que ele se torna mais detalhista. Aí quando ele vai pra produção de texto, vai pra releitura, ele já vai lembrando das imagens e já vai colocando aquilo em texto. Então pelo filme não dá o recurso textual, até se torna mais espontâneo. Porque às vezes quando a gente faz a releitura de um livro, eles querem meio que usar os mesmos termos, assim...é uma espécie de cópia, né? No filme, como ele tem uma bagagem maior, eles já não fazem isso, eles escrevem mais espontaneamente, produzem naturalmente, pelo menos na minha sala é, acredito que vocês tenham visto ali a produção, eles já têm capacidade de escrita, né? Pra turma, razoável, então eles fluem de uma forma bem deles mesmo.
N.º 02	O DVD/Vídeo facilita a produção do texto, pois sempre que passam o filme, peço para eles desenharem e escreverem a história. E eles fazem sem reclamar.

Embora essa questão não apareça inicialmente na entrevista, ele surge no momento em que percebemos a inconsistência da resposta anterior para os objetivos do nosso estudo. Desse modo, sua finalidade é justificar com mais propriedade a questão do quadro 2.6. Caso o professor tenha sensibilidade para perceber o potencial do DVD/Vídeo, como fica claro na fala da professora 1, ele poderá inclusive superar obstáculos para a formação do aluno, como bem descrevem Luciana Rocha de Luca Dalla Valle e Dulce Márcia Cruz, no texto *Reinventando a TV e o Vídeo na Escola: Uma Experiência com a TV Escola e os Professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná*:

Alguns profissionais reforçam o que afirma MORAN "esperam da TV e do vídeo soluções imediatas para problemas crônicos do ensino". Não conseguem compreender de imediato que "o vídeo ajuda ao professor, atrai os alunos mas não modifica a relação pedagógica." As tecnologias oferecem infinitas oportunidades, porém, de nada adianta um vídeo sem uma boa estrutura pedagógica. É preciso mudar a forma de ver a TV, o vídeo, os programas da TV Escola, o mundo... (Valle e Cruz, s/d, s/p).

Quanto à professora 2, sua fala continua revelando uma prática tradicional, indo de encontro ao que afirma Prado, em seu texto *Integração de Mídias e a Reconstrução da Prática Pedagógica*:

Na perspectiva da integração, em se tratando, por exemplo, do uso pedagógico do vídeo, a mediação do professor deve propiciar que as informações veiculadas por esta mídia sejam interpretadas, ressignificadas e, possivelmente, representadas em

outras situações de aprendizagem (usando ou não os recursos da mídia), que possibilitem ao aluno transformar as informações em conhecimento (Prado, s/d, s/p).

### Quadro 2.7

PROFESSORES	Você está desenvolvendo com sua turma algum projeto didático com uso do DVD/Video? Como se dá o desenvolvimento desse projeto?
N.º 01	Lamentavelmente, neste que estamos desenvolvendo no momento ( <i>A gosto da leitura</i> ) a gente não agregou, nada de vídeo. Agora a gente tem em setembro, o... é ' <i>Setembro da arte</i> ', a gente chama ' <i>Setembro da arte</i> ', então a gente tem fotografia, cinema. Então entra toda forma de arte, dança, ..., Então assim quando a gente trabalha esse projeto, a gente alia essa questão do DVD. Então a gente assiste os filmes. Aí a gente sempre tem uma temática adequada à idade e a gente faz mais ou menos como eu fiz com <i>Dia de cão</i> . A gente faz essa releitura do filme, para a parte de escrita, pra parte de desenho, pras os meninos menores, a gente vai adequando o projeto de acordo com a capacidade, assim, já da criança, de escrita, leitura e desenho e a gente vai moldando de acordo com as condições que eles têm de trabalhar.
N.º 02	No mês de agosto estou trabalhando o projeto do folclore, mas não uso o DVD para este projeto, o DVD, o filme passado, não tem nada a ver com o folclore. O filme que escolhi foi com o objetivo da diversão, do lúdico, por exemplo, eu escolho muito os filmes de Renato Aragão, pois é o tipo de filme que eles gostam e se identificam com os personagens. Eu já trouxe um documentário sobre as rochas, pois estava trabalhando um projeto em geografia que era o estudo das rochas, então eu trouxe esse documentário do Planeta Terra, que abordava fatos reais, sobre vulcão, etc. Eles não conseguiram se concentrar, pois era só informação, informação e informação, eles associam o momento do vídeo ao lúdico, então eles acharam o documentário chato, desinteressante, mesmo eu associando a informação ao conteúdo da sala, eles não se interessaram.

Mesmo afirmando adotar a prática com projetos didáticos, as Professoras das escolas 1 e 2 não nos parecem ter uma prática fundamentada, pois a concepção delas de projeto se reduz a execução de um tema dado pelo professor, como afirma Maria Elisabette Brisola Brito Prado (2005), em seu texto *Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações*, citando alguns autores:

(...) é necessário compreender que no trabalho por projetos, as pessoas se envolvem para descobrir ou produzir algo novo, procurando respostas a questões ou problemas reais. 'Não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas' (Machado, 2000, p. 7). Isto significa que o projeto parte de uma problemática e, portanto, quando se conhece a priori todos os passos para solucionar o problema, esse processo se constitui num exercício e aplicação do que já se sabe (Almeida, 2002). Projeto não pode ser confundido com um conjunto de

atividades que o professor propõe para que os alunos realizem a partir de um tema dado pelo professor ou colocado pelo aluno, resultando numa apresentação de trabalho (Prado, 2005, p.14).

### 2.3.3

#### Quadros Demonstrativos das Respostas das Entrevistas Realizadas com os Alunos

Tendo também entrevistado individualmente através de entrevista semi-estruturada (quadro 3) um grupo de quatro alunos da Professora da escola 2, do 1ºAno do 2º Ciclo (equivalente a 3ª série no ensino seriado), com idade entre 9 e 12 anos de idade, para perceber suas impressões sobre o uso do DVD/Vídeo em sala de aula, obtivemos os seguintes depoimentos.

As respostas foram resumidas a fim de proporcionar uma leitura global da percepção do aluno e de se analisar a prática das professoras, a partir dos relatos de seus alunos.

**Quadro 3.1**

ALUNOS	Você acha importante o que aprende na escola? Justifique.; O que você mais gosta na aula? Justifique; Como é sua professora dando aula? E você gosta da aula que é desenvolvida com o uso do DVD/Vídeo? Por quê?
N.º 01	Eu acho importante o que a professora ensina, eu gosto mais de estudar, de fazer a tarefa, o que eu mais gosto de fazer é conta. A minha professora é boa, ela dá aula de matemática, português, ciências. Teve um dia que ela fez a aula no vídeo, teve uma tarefa que foi sobre o vulcão em erupção, ai a gente fez também na sala de aula um desenho, arte. Eu gosto da aula no vídeo, porque é muito bom quando a gente desenha essas coisas.
N.º 02	Eu acho importante o que eu aprendo na escola porque é legal. Se eu não estivesse vindo para a escola, eu não estava sabendo ler, escrever, essas coisas... Por isso eu gosto da escola. O que eu mais gosto é fazer a tarefa, quando eu fico sem fazer tarefa, eu fico agoniado. Eu gosto da aula do vídeo porque a gente aprende lá e depois a professora passa tarefa na sala de aula sobre o vídeo.
Nº 03	Eu acho importante o que aprendo, o que eu mais gosto da aula é dormir, o que eu mais gosto é quando estou assistindo ao filme, porque é bom, os filmes que passam são bons, eu posso deitar no chão.
Nº 04	Eu acho importante o que aprendo, porque a professora ensina matemática, história para a gente aprender. O que eu mais gosto é a aula de matemática, porque agora as contas estão difíceis e a gente aprende mais. Eu gosto da aula de vídeo, porque os filmes são legais.

É perceptível, na fala dos alunos da escola 2, que os DVDs/Vídeos são muito mais um passatempo do que propriamente aula, embora eles demonstrem gostar. Vale lembrar que para sua professora (Professora 2), como vimos no relato anteriormente transcrito (escola 2), os filmes servem para o aspecto lúdico e para desenvolver a concentração.

Este recorte da realidade nos ajuda a perceber justamente o que nos afirma José Manuel Moran (1995) no texto *O Vídeo na Sala de Aula*:

Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico (Moran, 1995, s/p).

## **2.4**

### **A Observação de Aula**

O último passo para conclusão da coleta de dados foi a observação de aula com uso do DVD/Vídeo. A professora foi consultada anteriormente sobre se permitiria a presença do grupo para realização da observação de uma aula com o uso do DVD/Vídeo e informada sobre a finalidade dessa atividade de pesquisa.

Agendamos previamente a observação e na data combinada com a professora comparecemos à sala de aula, nos apresentamos aos alunos e explicamos que iríamos assistir a uma aula junto com eles. Sentamo-nos no fim da sala para causar o mínimo de interferência possível e, sem intervir em nenhum momento, passamos a registrar tudo o que ocorria na sala: a movimentação, os diálogos, enfim, tudo que pudesse ser relevante para esse estudo de caso.

#### **2.4.1**

##### **A Escola 1**

A observação foi realizada no dia 20 de agosto de 2007, em uma turma do 3º ano do 1º ciclo (equivalente a 2ª série) do ensino fundamental. A Professora 1 possui formação em Pedagogia e especialização em Metodologia do Ensino. A turma consta de 27 alunos matriculados e 24 realmente freqüentando, dos quais

alguns se encontravam fora da sala de aula durante a observação, porque estavam participando do projeto de intervenção pedagógica *MAIS*.

Os alunos receberam uma folha de papel com um balão colado para secar.

A aula tem início com as crianças ansiosas perguntando para que serve a folha e a professora explicando que não é para ser usada agora, só depois do DVD, e que vão trabalhar em grupo - e começa a formar os grupos e organizar a sala.

Surgem alguns problemas para a exibição do DVD. Faltaram alguns equipamentos e a professora “improvisa”. Ela explica, mais uma vez, que ainda não vai fazer nada com o papel. E inicia um diálogo com as crianças:

Para facilitar o entendimento do texto adotaremos nos diálogos a seguinte legenda: (P) para professora e (C) para criança.

P: – O que vocês sabem ou lembram do folclore?

C: – Silêncio...!

P: – E se eu falar em Saci?

C: – Iara, Mula-sem-cabeça,...

C: – Foi passando de geração para geração.

P: – Essa cultura foi crescendo, passando de pai para filho, é a cultura popular.

P: – Hoje a gente vai ver esses personagens.

A professora apresenta quatro DVDs e lembra outro DVD das nuvens, de Bia Bedran, ao qual eles já haviam assistido. Apresenta o cordelista e mamulengueiro Waldeck de Garanhuns no DVD *Lá vem história: mais vinte histórias do folclore brasileiro*. Waldeck conta e canta vinte histórias do folclore, das quais a professora selecionou seis: O Saci; O Lobisomen; A Vitória-Régia; A Mula-sem-cabeça; O Curupira e o Boitatá.

O apresentador inicia com a história do Saci e assim vai intercalando contação e cantigas acompanhadas de violão.

Continua com o Curupira e em alguns momentos as crianças perguntam e a professora responde enquanto segura o cabo para que possa exibir o filme.

O apresentador faz mudança na voz e expressões faciais para dar um ar de mistério às narrativas e cantorias.

As crianças assistem ao filme, que dura 15 minutos, com atenção.

A professora interrompe a exibição e começa a perguntar, depois de explicar que parou porque o som estava ruim devido ao cabo. Nesse momento, a vice-dirigente chega trazendo outro aparelho de DVD e a aula é interrompida novamente.

Enquanto tenta colocar os cabos, a professora volta a conversar, perguntando sobre as características físicas do Saci e do Curupira, se alguém tinha conseguido ouvir o DVD, constatando, pela resposta das crianças, que eles ouviram, embora de forma precária. Continuando a conversa:

P: – O que vocês lembram que ele falou do Saci?

C: - Tem três dedos e uma perna só.

A professora descobre que o problema é na televisão e uma criança fala:

C: – Tem outra televisão!

P: – Tá com problema!

C: – Acho que é falta de zelo.

P: – Também acho.

As crianças acompanham tudo com atenção, algumas se dispersam e conversam.

Resolvido o problema, volta-se à exibição desde o início. Perderam-se, em média, de 30 a 40 minutos com esses problemas técnicos.

Em seguida, assistem a *O Curupira*, com o som muito baixo, dificultando a audição.

As crianças atendem ao chamado da professora e fazem silêncio. Em seguida falam sobre o Curupira e depois sobre o Lobisomem.

C: – Ele só ataca de noite!

C: – Lá no interior minha mãe já viu isso!

P: – Foi! Jesus!!

C: – Foi, eu fiquei com medo!

Em seguida continua a exibição, agora sobre o Caipora:

P: – O Caipora tem as mesmas características de “Cumade Fulozinha”.

C: – Ele mora na floresta, Ana Maria, minha vizinha já viu o Caipora.

C: – Minha vizinha viu ele no mato.

Durante o diálogo, é importante observar que a professora incentiva a participação dos alunos, fazendo com que eles tragam para sala de aula suas vivências e conhecimentos prévios sobre o tema.

Continuando a exibição, vem a Mula-sem-cabeça e o apresentador nos chama atenção pelo estilo das cantorias (repentes), típico dos violeiros nordestinos.

P: – Quem conhecia a história da Mula-sem-cabeça? O que vocês já sabiam?

C: – Passou no Cata-Lenda (\*) Programa educativo da TV aberta.

C: – Para tirar a maldição, o homem teve que fazer uma armadilha para pegá-la.

A professora contou para o grupo que o povo dizia que a Mula ficava no banheiro e todo mundo tinha medo de ir.

As crianças aproveitam e contam as suas versões.

Retorna-se à exibição, agora sobre a Vitória-Régia. O apresentador inicia parodiando uma canção do cancioneiro popular (*Coqueiro da Bahia*).

A professora fala sobre as vitórias-régias. O trabalho prossegue e a professora orienta os alunos sobre a tarefa que iram realizar com a folha em branco. Ela pede que as crianças escolham uma das lendas que assistiram e recontem a história, como se eles estivesse falando:

P: – Tem uma coisa muito interessante. É que como o balão é do quadrinho e representa a fala, vocês vão se desenhar aqui – apontando para o lado do balão – como se vocês estivessem contando a história que vocês ouviram.

Nesse momento, o trabalho é interrompido pela hora do lanche.

Ao retornar do lanche, as crianças voltam à atividade (Anexo III) e em seguida a professora propõe como atividade de casa uma entrevista com uma pessoa da família, pedindo informação sobre: cantigas de roda, histórias folclóricas, provérbios, brincadeiras populares, trava-língua, plantas medicinais, receitas, etc.

#### **2.4.2** **A escola 2**

A observação foi realizada no dia 10 de setembro de 2007, em uma turma do 1º ano do 2º ciclo (equivalente a 3ª série) do ensino fundamental, na E.M Karla Patrícia. A Professora 2 possui formação em Pedagogia e Letras, e não possui curso de especialização.

A aula utilizando o DVD/Vídeo, segundo a professora, era para tirar os alunos da sala e ver se eles se acalmavam assistindo a um filme. Assim sendo, não havia um planejamento e o vídeo trabalhado não fazia parte dos conteúdos relacionados ao ano e ciclo da turma.

A sala de vídeo é pequena, escura, possui ventiladores e cadeiras sem o mínimo de conforto para assistir a um vídeo.

A TV e o DVD são acoplados ao som, oferecendo condições favoráveis para a reprodução do filme.

O filme escolhido para ser exibido foi *SPIRIT - o corcel indomável*.

Percebemos que não houve nenhuma conversa, nem debates prévios sobre o filme a ser exibido. Na hora exata da exibição, a professora mandou os alunos arrumarem as bolsas, fazer a fila e se dirigirem para a sala de vídeo.

Ao ser indagada se falaria sobre o trabalho que seria realizado com a exibição do filme, a Professora 2 respondeu que era apenas lazer, atividade lúdica, e que era muito difícil fazer algo diferente, pois os alunos não entendem.

Na sala, a bagunça foi geral: ninguém escutava ninguém, a professora falou bem brava para ficarem quietos, tirou um aluno e encaminhou para a coordenação, outros ela separou e deu início à exibição. Durante a exibição, a concentração dos alunos foi mínima, era necessário a professora chamar a atenção o tempo todo.

Perguntamos à professora o que seria realizado após o término do filme e ela respondeu que no outro dia os alunos fariam um desenho sobre ele.

No dia seguinte, eles desenharam o que mais tinham gostado no filme e a atividade terminou.

O filme não foi explorado de forma alguma. A professora não fez relação com nenhum tema transversal, nem conteúdos vivenciados em sala de aula e/ou projeto didático, embora, pelo conteúdo do filme, entendamos que daria para fazer.

## **2.5**

### **A Análise dos Dados**

Percebemos muito claramente, a partir da análise dos dados apontados pela pesquisa, que há um distanciamento entre as duas práticas pedagógicas e escolas observadas.

Na primeira escola, percebemos a forte influência da gestão escolar nas práticas desenvolvidas em sala de aula. Apesar da vivência de projetos didáticos, não há uma concepção sólida deste tipo de trabalho. Ainda em relação à gestão, destaque-se que a escola não dispõe de espaço físico adequado e equipamentos necessários e em plenas condições de propiciar aulas com o uso de DVD/Vídeo.

Outro dado importante se refere à consciência das qualidades, potencialidades e possibilidades de integração das mídias DVD/Vídeo no processo de ensino. Na escola 2 (Professora 2) de um modo geral, o DVD/Vídeo acaba servindo mais ao lazer e momentos lúdicos do que ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, muito embora haja um movimento para reverter esta realidade, por parte da Professora 1 (escola 1).

Em nenhum momento observamos a atenção a questões centrais, como planejamento e avaliação articulando-se em torno da prática e para redirecioná-la. Muitas das vezes, essas práticas nem estão associadas ao uso do DVD/Vídeo.

Ficou ainda patente que uma concepção fundamentada sobre o uso das mídias na educação é fruto da formação continuada. É, portanto, necessário incluir os professores e gestores em processos contínuos de formação, em que possam compreender por que, para que, e como usar o DVD/Vídeo integrado à sala de aula.

A educação atual requer um novo perfil do educador, sua adequação ao mundo moderno e à realidade dos alunos aos quais atende.

### **2.5.1 A Escola 1**

Nota-se na Escola 1 uma articulação entre o administrativo e o pedagógico, o que repercute significativamente na prática de sala de aula.

Apesar desse aspecto positivo, nota-se por exemplo, que na prática a vivência com projetos didáticos é confundida com temas geradores, muito embora observemos a preocupação com o planejamento, desde a escolha do DVD/Vídeo até o uso do vídeo e a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Mesmo com a disposição da gestão, junto com o conselho escolar, em investir recursos financeiros na melhoria do espaço físico e recursos materiais necessários a um bom trabalho pedagógico, a escola ainda carece de uma estrutura adequada para o uso do DVD/Vídeo.

Percebemos quanto à prática da professora uma coerência entre teoria e prática, o que atribuímos à sua formação pedagógica, visto que a professora possui habilitação em Pedagogia com Especialização em Metodologias do Ensino e Práticas Pedagógicas.

Quanto aos alunos, não nos parece que percebam o uso do DVD/Vídeo como aula, e sim o confundem com lazer embora gostem e a professora demonstre a preocupação em usar essas mídias articulando-as em alguns momentos com os conteúdos vivenciados em sala de aula e nos projetos didáticos.

A professora, por sua vez, transparece compreender a importância e potencial do DVD/Vídeo na sala de aula, procurando explorá-los ao máximo.

### **2.5.2 A Escola 2**

Observamos que não há uma articulação entre a gestão administrativa e pedagógica da escola. Isso fica claro quando a coordenadora expressa a omissão quanto ao estabelecimento de objetivos pedagógicos para o uso do DVD/Vídeo, que é refletida na prática da professora com uso dessas mídias em que o DVD/Vídeo são utilizados para ocupar o espaço estritamente lúdico, totalmente descontextualizado e alheio ao que se passa na sala de aula.

Outro aspecto que denota essa falta de preocupação com a integração das mídias à sala de aula é o descuido com o espaço físico, que é pouco convidativo ao trabalho pedagógico.

Percebemos também uma incoerência entre discurso e prática da professora, pois a mesma descreve sua prática como “dinâmica”, em que o aluno é considerado sujeito de sua aprendizagem, inclusive relatando que utiliza projetos didáticos como metodologia de ensino, porém durante a observação da aula nos parece que a sua prática está bastante atrelada a uma concepção tradicional de educação, pois a mesma não procura motivar os alunos, tampouco valorizar seus interesses e conhecimentos prévios.

Notamos também que a professora subestima a capacidade dos alunos, quando afirma que eles não se concentram, e não gostam de outros DVD/Vídeos que não o filme com a finalidade lúdica, limitando as possibilidades de exploração do DVD/Vídeo e o potencial das crianças, haja vista que percebemos no depoimento de um aluno um indicativo de que as crianças se interessam também por documentários que estejam atrelados aos conteúdos vivenciados em sala de aula.

### 3

## Plano de Realização e Considerações Finais

Apesar de percebermos nas duas escolas pesquisadas que ainda não há integração das mídias à prática dos professores, notamos os avanços da escola 1 nesse sentido, esforços para a aproximação das tecnologias à prática pedagógica, o que cremos estar muito mais associado à formação da Professora 1 do que propriamente à filosofia da escola.

Extraímos ainda das experiências observadas a conclusão de que o fato de haver um acervo, sala de vídeo, outros recursos ou procedimentos disponíveis na escola, não garante uma prática adequada de ensino com o uso do DVD/Vídeo.

Desta forma, apresentamos um plano de realização que entendemos ser o passo inicial para mudanças nas práticas pedagógicas, pois entendemos ser necessário que todo corpo docente e equipe técnico-pedagógica estejam envolvidos em programas de formação continuada, na mesma perspectiva de nosso curso de Tecnologias em Educação, de educação cooperativa, entendida como aquela que propicia a *ação-reflexão-ação*, que parte da problematização do cotidiano, se debruça sobre ele através do trabalho em equipe e retorna ao mesmo para intervir e promover as mudanças necessárias à prática.

Em seu texto a *Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias*, Almeida (s/d) apresenta a concepção de formação continuada que também defendemos, qual seja:

(...) continuidade e serviço, de processo, não buscando um produto pronto, mas sim a criação de um movimento cuja dinâmica se estabelece na reflexão na ação e na reflexão sobre a ação (Shön, 1992), ação esta experienciada durante a formação, recontextualizada na prática do formando e refletida pelo grupo em formação, realimentando a formação, a prática de formandos e formadores e as teorias que a fundamentam. Não se trata de uma formação voltada para atuação no futuro, mas sim de uma formação direcionada pelo presente, tendo como pano de fundo a ação imediata do educador. Procurasse estabelecer uma congruência entre o processo vivido pelo educador formando e sua prática profissional (Almeida, s/d, s/p).

Entendemos que a integração das mídias à educação deve perpassar todo o planejamento da escola, passando pelo projeto político-pedagógico e por projetos pedagógicos desenvolvidos na escola, até se materializar na sala de aula, o que buscamos concretizar através do nosso Plano de Realização.

Compreendemos também a ação do gestor como essencial ao desenvolvimento de uma nova ação educativa integrando as mídias, conquanto esse agente escolar, informado e sensibilizado sobre o papel das mídias na educação, poderá assegurar as condições físicas e materiais sem as quais seria difícil promover qualquer mudança. São necessários recursos materiais e financeiros para aquisição e manutenção de suportes tecnológicos, para que o professor e o aluno possam efetivamente se beneficiar desse acervo e, conseqüentemente, se perceba uma mudança significativa na aprendizagem dos alunos, a partir de uma nova prática educativa, centrada em paradigmas educacionais mais condizentes com a sociedade e o cidadão que pretendemos formar, qual seja, um sujeito capaz de refletir criticamente sobre o seu lugar no mundo, intervindo e transformando-o.

### 3.1

#### Plano de realização

##### 1. Definição e caracterização do problema (teórico e/ou prático)

Como integrar o vídeo/DVD na prática pedagógica?

##### 2. Objetivo principal

Que o professor possa conhecer essa mídia, sua linguagem e seu potencial pedagógico, integrando-a à sua prática pedagógica.

##### 3. Objetivos específicos

Que o professor seja capaz, ao final do projeto, de:

- (i) Utilizar o vídeo/DVD pedagogicamente em sala de aula, explorando o texto, a imagem e o som, enquanto linguagens presentes nessas mídias;
- (ii) Planejar e escolher criticamente os temas dos vídeos/DVDs para serem trabalhados em sala de aula;
- (iii) Desenvolver a prática de projetos com integração dessas mídias.

##### 4. Conteúdos curriculares e disciplinas envolvidas

- Mídias e tecnologias na educação;
- Metodologias e estratégias de ensino;
- Trabalho por projetos;
- Teorias da aprendizagem;
- Planejamento;
- Sociedade e educação (perfil da educação e do professor).

**5. Plano de ações** (definição das ações necessárias e da ordem de execução das ações, tempo dedicado a cada ação, atores envolvidos e subprodutos esperados):

**Ação 1**

Descrição: Iniciaremos com uma tempestade de idéias, com o objetivo de discutir sobre o uso das TICs. Esse momento será filmado para registrar as impressões iniciais dos participantes sobre o tema em estudo. Esse registro inicial será utilizado para confrontar, durante a avaliação, as impressões ao iniciar o projeto e após o projeto, tendo vivenciado a prática pedagógica com o uso do Vídeo/DVD, na ação 4.

Após esse primeiro momento buscaremos sensibilizar o grupo através da exibição do vídeo: “O sorriso de Monalisa”, levando os participantes a refletirem sobre o papel da educação e do professor na sociedade globalizada, sobre as novas exigências e perfil requeridos pela sociedade para esses profissionais.

Seria indicado também para esse momento o Vídeo/DVD, “O espelho tem duas faces”.

Tempo previsto: 4 horas

Atores envolvidos: Gestor, coordenador pedagógico, professores e estagiários regentes, multiplicador e estagiário de tecnologias na educação.

Subproduto: Elaboração de um mural com diversos gêneros textuais relatando suas impressões sobre o tema e filmagem desse momento para confrontá-lo ao final do projeto com a prática pedagogia dos participantes com integração das mídias Vídeo/DVD.

**Ação 2**

Descrição: Oficina de texto, imagem e som em grupo

- Exposição dialogada com apoio de transparências e texto explanando sobre a importância das mídias texto, imagem e som no processo pedagógico.
- Os grupos se reúnem e com suporte de texto, sistematizam e elaboram material com uso do texto, imagem e som separados e/ou integrados de acordo com os objetivos do grupo, para uso em sala de aula e que será socializado oralmente no grande grupo, apresentando o material pedagógico elaborado por sua equipe. Esse material irá posteriormente compor o planejamento.

Tempo previsto: 8 horas

Atores envolvidos: os mesmos da ação 1

Subproduto: Socialização das estratégias de ensino e materiais elaborados, sistematizados para uso em sala de aula.

**Ação 3:**

Descrição: Planejar através de projeto, integrando o material sobre o texto, a imagem e o som elaborado na ação 2 em sala de aula (em dupla)

Tempo previsto: 4 horas

Atores envolvidos: os mesmos da ação 1

Subproduto: Socialização oral e escrita dos projetos elaborados por cada dupla.

**Ação 4:**

Descrição: Observação e registro da vivência do projeto pedagógico elaborado na ação 3, com registro através de filmagem.

Tempo previsto: 4 horas

Atores envolvidos: professores e estagiários regentes.

Subproduto: Filmagem contendo registro de aula com integração das mídias Vídeo/DVD, conforme planejado na ação 3.

#### **Ação 5:**

Descrição: Análise dos registros de aula e com a discussão inicial ambos registrados através de filmagem, confrontando-os com os princípios pedagógicos vivenciados durante o projeto.

Tempo previsto: 4 horas

Atores envolvidos: os mesmos da ação 1

Subproduto: Memorial (cada participante elaborará um memorial descrevendo o seu percurso de aprendizagem durante o projeto)

### **6. Tempo total de realização do projeto**

24 horas, sendo 20 de formação continuada em grupo e 4 de vivência em sala de aula, no período de 2 meses.

### **7. Material e suporte necessário**

- Vídeos/DVD;
- Vídeo-Cassete e/ou DVD player;
- CD Rom;
- CD player;
- Textos;
- Retroprojetor;
- Transparências;
- Quadro branco ou flip-chart;
- Piloto para quadro branco e/ou flip-chart;
- Filmadora digital;
- Câmera digital.

### **8. Fontes de pesquisa**

- Internet;
- Biblioteca;
- Bibliografia obrigatória e complementar recomendadas nas disciplinas do curso de especialização em Tecnologias na Educação a distância da PUC-Rio/Eproinfo;
- Conteúdos dos Módulos do Curso de Especialização em Tecnologias na Educação a distância da PUC-Rio/Eproinfo;
- DVD Escola;
- Outros.

### 9. Forma(s) de avaliação (ao longo do projeto e ao final do projeto)

A prática avaliativa terá como princípio norteador a avaliação do tipo diagnóstica e formativa, portanto de caráter processual e contínuo, permeando todo o percurso de aprendizagem do aluno, ajudando o grupo a rever a rota inicial proposta e a retomar questões ainda não consolidadas.

Serão adotados os critérios e formas de avaliação abaixo assinalados:

- Frequência;
- Participação;
- Realização das Atividades;
- Acompanhamento individual;
- Avaliação coletiva (situação inicial x situação final): será realizada através da exposição oral de cada participante descrita na ação 5, culminando com a auto-avaliação através da elaboração do memorial.

## 3.2

### Considerações Finais

Os autores estudados destacam que a escola precisa se atualizar, se aproximar mais do cotidiano do aluno, para que possa formar um cidadão mais sintonizado com as demandas de uma sociedade globalizada e mediada pelas TICs, sob pena de ambos serem dominados por ela.

Para dar conta dessa tarefa a escola deve começar pela integração das mídias ao processo pedagógico, buscando se apropriar das mesmas de forma crítica.

Diante do exposto durante o estudo de caso de um modo geral concluímos a partir do tema *A prática pedagógica com uso de mídias: o que pode mudar?* que nas escolas observadas é necessário, para promover uma mudança de paradigma apropriado à integração das mídias, que:

- Os professores estejam inseridos em programa de formação continuada em serviço para que haja possibilidade de reflexão e reconstrução da prática. Para que possam abandonar práticas de ensino ainda muito tradicionais, para que possam passar a considerar de fato o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem, considerar a avaliação, como um repensar geral sobre o processo pedagógico, que não esteja centrada apenas no desempenho do aluno, mas que considere todos os aspectos envolvidos, inclusive sua própria prática. Necessitam também conhecer as mídias e o seu potencial pedagógico para que possam considerá-las como recursos indispensáveis ao seu planejamento para a integração das mesmas às práticas de ensino.

- Os gestores também devem estar inseridos em programa de formação continuada a fim de promoverem uma articulação necessária entre o administrativo e o pedagógico, bem como a gestão das mídias, buscando oferecer espaço físico adequado e recursos materiais suficientes e em plenas condições de funcionamento, que possa proporcionar ao professor as condições necessárias para desenvolver o ensino diferenciado com o uso do DVD/Vídeo.

A utilização do DVD/Vídeo, por todos os motivos que buscamos apontar nesta pesquisa, pode ser grande aliada do professor. O caminho a se trilhar para ressignificar a prática pedagógica a partir das novas tecnologias em educação pode ser longo, mas é necessário e promissor.

Cabe a nós, educadores, atuar na construção deste futuro promissor em interação com nossos alunos e com a realidade em que vivemos.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Prática pedagógica e formação de professores com projetos**: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. 2003. (texto) Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/1sf.pdf>> Acessado em 25/03/2007

\_\_\_\_\_ e PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. O Papel da Gestão na Integração do Uso das Mídias na Escola e as Possibilidades da Formação a Distância na Formação do Educador. 2006. (texto) Disponível em <[http://www.tvebrasil.com.br/flash/salto/boletim2006/061127\\_midiaeducacao.swf](http://www.tvebrasil.com.br/flash/salto/boletim2006/061127_midiaeducacao.swf)> Acessado em 25/03/2007

BELLONI, Maria Luiza. **O Que é Mídia-Educação?** Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2001.

COUTINHO. Laura Maria. Aprender com o vídeo e a câmera. Para além das câmeras, as idéias. (texto) Disponível em <<http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt2.htm>> Acessado em 27/08/2006

\_\_\_\_\_. Situações Didáticas. 2003. (texto) Disponível em <[http://www.eproinfo.mec.gov.br/upload/ReposProf/Tur88970/img\\_upload/situacoes\\_didaticas.pdf](http://www.eproinfo.mec.gov.br/upload/ReposProf/Tur88970/img_upload/situacoes_didaticas.pdf)> Acessado em outubro/2006

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. A leitura da Imagem.2002. (texto) Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/tedh/tedhtxt3b.htm>> Acessado em 04/09/2006

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de Trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. Das Salas de Aula aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. 2005. (texto) Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>> Acessado em 05/06/2007

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: A Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos. 15ª ed, Edições Loyola, SP, 1985.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. 1992. (texto) Disponível em <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_15\\_p115-125\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf)> Acessado em 14/09/2007

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora: EPU, 1986.

MAMEDE-NEVES, M. A. C. M. . Afetividade e razão: dois lados de uma mesma moeda. In: Maria Aparecida Campos Mamede-Neves; Maria das Graças Chagas. (Org.). CD-ROM Aprendendo aprendizagem. 1 ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Departamento de Educação e Laboratório de Multimídia, 2000, v. 1.

MORAIS, Artur Gomes de. *Construtivismo, Produção do Conhecimento e Educação Escolar: questionando modismos, assumindo problemas*. In: Conferência originalmente apresentada no “Seminário 100 anos de Piaget e Vygotsky”. Recife: UFR/PE, dezembro, 1996.

MORAN, José Manuel. As mídias na educação.(texto) Disponível em <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm)> Acessado em 22/07/2006

\_\_\_\_\_. O Vídeo na Sala de Aula. 1995. (texto) Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>> Acessado em 14/07/2006

OLIVEIRA, Maria Cláudia S.L. Piaget e Vygotsky: algumas noções .In: Maria aparecida Campos Mamede- Neves; Maria das Graças Chagas. (Org.). CD-ROM Aprendendo aprendizagem. 1 ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Departamento de Educação e Laboratório de Multimídia, 2000, v. 1.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. *Integração de Mídias e a Reconstrução da Prática Pedagógica*. 2005. (texto) Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/itlr/tetxt1.htm>> Acesso em 09/09/2006

\_\_\_\_\_. Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de & MORAN, José Manuel (orgs). **Integração das Tecnologias na Educação**. Salto para o Futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, 2005b. p. 13-17. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>> Acesso em 25/03/2007

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & Inteligência.vol.1: A Emoção na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

VALENTE, José Armando. Repensando as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender. **Boletim do Salto para o Futuro**, série Tecnologia na Escola. Programa 4, 2002. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/te/tetxt4.htm>> Acessado em 09/09/2006

VALLE, Luciana Rocha de Luca e CRUZ, Dulce Márcia. Reinventando a TV e o Vídeo na Escola: Uma Experiência com a TV Escola e os Professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná. (texto) Disponível em <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=79](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=79)> Acessado em 05/09/2006

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Uso do Computador e rede na prática pedagógica: uma visão de docentes do ensino estadual. 2006 (texto) Disponível em <[http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos\\_v\\_2\\_n\\_1\\_dez\\_2006/Arti%20Ecurriculum.pdf](http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_2_n_1_dez_2006/Arti%20Ecurriculum.pdf)> Acessado em 05/06/2007

## Anexo I – Planejamento

ESCOLA MUNICIPAL POETA PAULO BANDEIRA DA CRUZ

PROFESSOR(A): Elene Rios

NOME DO FILME: Mulan

DATA DE EXIBIÇÃO: 06/03/07

• OBJETIVOS:

- Estabelecer relações entre o universo feminino e o masculino
- Identificar diferenças e semelhanças nas formas de organização social.

• CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS

- Dia Internacional da Mulher
- O papel da Mulher na sociedade

• PÚBLICO ALVO:

Alunos de 3.1-e

• TOTAL DE ALUNOS:

27 alunos

AMPLIE SEUS HORIZONTES. ASSISTA BONS FILMES!

ESCOLA MUNICIPAL POETA PAULO BANDEIRA DA CRUZ  
PROFESSOR(A): Elvone Rios  
NOME DO FILME: Já vem histórias - TV CULTURA  
DATA DE EXIBIÇÃO: 20/08/2007

• OBJETIVOS:

- Estabelecer compreensões sobre folclore.
- Investigar sobre as lendas e mitos.
- Produzir textos em recanto das informações

• CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS:

- Folclore brasileiro - mitos e lendas.

• PÚBLICO ALVO:

1.3 - Cido 1 ano 3.

• TOTAL DE ALUNOS:

26 alunos

AMPLIE SEUS HORIZONTES. ASSISTA BONS FILMES!

(frente)

---

(verso)

**Anexo II - Lista de DVD/Vídeo**

---

**Anexo III – Atividades**





